

X Ciclo de Estudos Antigos e Medievais

XIII Jornada de Estudos Antigos e Medievais

V Jornada Internacional de Estudos Antigos e Medievais

Saberes e Fazeres



Caderno de Resumos

09 a 12 de setembro de 2014

Universidade Estadual de Londrina

X CICLO DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS
XIII JORNADA DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS
V JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS ANTIGOS E
MEDIEVAIS

Saberes e Fazeres

CADERNO DE RESUMOS

Organizadores:

Angelita Marques Visalli

Pamela Wanessa Godoi

André Luiz Marcondes Pelegrinelli

Londrina, 09 a 12 de setembro de 2014

Universidade Estadual de Londrina

Reitora

Prof. Dr^a Berenice Quinzani Jordão

Vice-Reitor

Prof. Dr. Ludoviko Carnasciali dos Santos

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. Amauri Alcindo Alfieri

Pró-Reitor de Extensão

Prof. Dr. Sérgio de Melo Arruda

Diretora do Centro de Letras e Ciências Humanas

Prof. Dr^a Mirian Donat

Chefe do Departamento de História

Prof. Dr^a Angelita Marques Visalli

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em História Social

Prof. Dr Francisco César Alves Ferraz

Apoio:



Tiragem: 250

Gráfica: Universidade Estadual de Londrina

Edição: Pamela Wanessa Godoi

Capa: Raquel M. Deliberador

Imagens de Capa:

A matron shows how to treat wine and conserve it properly. British Library, London.

"Preparação para a festa." - Mosaico. - II a. C. Museu do Louvre, França..

Angelita Marques Visalli
Pamela Wanessa Godoi
André Luiz Marcondes Pelegrinelli
(Org.)

CADERNO DE RESUMOS

X CICLO DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS
XIII JORNADA DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS
V JORNADA INTERNACIONAL DE ESTUDOS ANTIGOS E MEDIEVAIS

Saberes e Fazeres

Londrina - 2014
Universidade Estadual de Londrina

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos
Técnicos da
Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina
Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

C568c Ciclo de Estudos Antigos e Medievais (10. : 2014 : Londrina, PR)

Caderno de resumos [do] X Ciclo de Estudos Antigos e Medievais, [da] XIII Jornada de Estudos Antigos e Medievais, [da] V Jornada Internacional de Estudos Antigos e Medievais / Angelita Marques Visalli, Pamela Wanessa Godoi, André Luiz Marcondes Pelegrinelli (org.) ; coordenação geral: Angelita Marques Visalli. – Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2014.

86 p.

Tema central: Saberes e fazeres.
Inclui texto em espanhol.

ISBN 978-85-7846-292-5

1. História antiga – Congressos. 2. Idade Média – História – Congressos. I. Visalli, Angelita Marques. II. Godoi, Pamela Wanessa. III. Marcondes, André Luiz. IV. Jornada de Estudos Antigos e Medievais (13. : 2014 : Londrina, PR). V. Jornada Internacional de Estudos Antigos e Medievais (5. : 2014 : Londrina, PR). VI. Título. VII. Título: Caderno de resumos [da] XIII Jornada de Estudos Antigos e Medievais. VIII. Título: Caderno de resumos [da] V Jornada Internacional de Estudos Antigos e Medievais. IX. Título: Saberes e fazeres.

CDU 93

APRESENTAÇÃO

O X Ciclo de Estudos Antigos e Medievais e a XIII Jornada de Estudos Antigos e Medievais e a V Jornada Internacional de Estudos Antigos e Medievais vêm confirmar uma trajetória bastante feliz, a de reunir pesquisadores da Antiguidade e Medievo.

A associação dos três eventos nos possibilita a reunião de esforços para a realização de atividades que efetivamente podem agregar estudiosos, fortalecer nossas relações e trazer benefícios ao desenvolvimento de nossas pesquisas.

Para esta edição dos eventos, propomos o tema “Saberes e Fazeres”, o qual reconhecemos como bagagem cultural que implica conhecimentos e procedimentos na Antiguidade e Medievo, conhecimento teórico e práticas cujos registros podem ser os mais variados: escrito, imagético, arqueológico. A amplitude do tema possibilita intercâmbios importantes para que valorizemos os vários aspectos da vida do homem antigo e medieval: seu cotidiano, suas elaborações sobre o mundo e o lugar que ocupavam.

Comissão Organizadora

Coordenação Geral

Profa. Dra. Angelita Marques Visalli (UEL)

Profa. Dra. Monica Selvatici (UEL)

Profa. Dra. Terezinha Oliveira (UEM)

Comissão Organizadora

Docentes:

Profa. Dra. Angelita M. Visalli (UEL)

Profa. Dra. Monica Selvatici (UEL)

Profa. Dra. Terezinha Oliveira (UEM)

Profa. Dra. Renata C. Barbosa (Unicamp)

Profa. Dra. Edméia Ribeiro (UEL)

Profa. Dra. Ana Heloisa Molina (UEL)

Discentes:

Alex Silva Costa

Alisson Guilherme Gonçalves Bella

André Luiz Marcondes Pelegrinelli

Giovana Maria Carvalho Martins

Pamela Wanessa Godoi

Raquel M. Deliberador

Comissão Científica

Prof. Dr. Pedro Paulo Funari (Unicamp)

Profa. Dra. Renata Cerqueira Barbosa (Unicamp)

Profa. Dra. Edméia Ribeiro (UEL)

Profa. Dra. Ana Heloisa Molina (UEL)

Prof. Dr. Julio Cesar Magalhães de Oliveira (USP)

Prof. Dr. Jaime Estevão dos Reis (UEM)

Prof. Dr. Mario Jorge da Motta Bastos (UFF)

Profa. Dra. Adriana Maria de Souza Zierer (UFMA)

SUMÁRIO

CONFERÊNCIAS	7
Pedro Paulo FUNARI (Unicamp)	7
Dr José Ricardo PIERPAULI (Universidad de Buenos Aires)	8
Carlos Roberto F. NOGUEIRA (USP)	9
Gilvan Ventura da SILVA (Ufes/CNPq)	10
Mário Jorge da Motta BASTOS (UFF – NIEP-Marx-Prék – Translatio Studii)	11
Maria Teresa SANTOS (Universidade de Évora)	12
PALESTRAS-TEMÁTICAS	13
Margaret Marchiori BAKOS (UEL)	13
Renata Lopes Biazotto VENTURINI (UEM)	14
Monica SELVATICI (UEL)	15
Renata Cerqueira BARBOSA (Pós-doutoranda/Unicamp)	16
Jaime Estevão dos REIS (UEM)	17
Rejane B. JARDIM (UFPEL)	18
Adriana Maria de Souza ZIERER (UEMA)	19
Maria Cristina Correia L. PEREIRA (PPGHS/LATHIMM-USP)	20
Maria Eurydice de Barros RIBEIRO (IdA-Unb)	21
Terezinha OLIVEIRA (UEM)	22
Angelita Marques VISALLI (UEL)	23

COMUNICAÇÕES	24
Luiz Fernando ALVES (UNESP/Assis)	24
Renato Toledo Silva AMATUZZI (UEPG)	25
Alessandro ARZANI (UFRGS)	26
Luis Filipe Bantim de ASSUMPÇÃO (NEA/UERJ)	27
Luiz Pedro da Silva BARBOSA (UFF)	28
Nathany Andrea Wagenheimer BELMAIA (Uel)	29
Milton Genésio de BRITO (PPG UNESP – Assis)	30
Maria do Carmo Faustino BORGES (UEM)	31
Giselle Marques CAMARA (UERJ e da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro)	32
Carlos Eduardo da Costa CAMPOS (PPGH/UERJ – CAPES)	33
Clarice Zamonaro CORTEZ (UEM)	34
Evelline Soares CORREIA (UEM)	35
Alex Silva COSTA (UEL)	36
José de Arimathéia Cordeiro CUSTÓDIO (UEL)	37
Eduardo Cardoso DAFLON (PPGH-UFF)	38
Camila EZÍDIO (PGF/ UEM/CAPES)	39
Tatiane ERZINGER (UNESPAR)	40
José Petrúcio de FARIAS JÚNIOR (Universidade Federal do Amapá)	41
Lúcio Carlos FERRARESE (PPH/UEM)	42
Adriano Alves FIORE (PUC-SP)	43
Juliana Bardella FIOROT (Unesp/Assis)	44

César Augusto da Silva FOGA (NEAM- UNESP/Assis)	45
Douglas Raphael Machado GOBATO (PPH/LEAM-UEM)	46
Pamela Wanessa GODOI (UEL)	47
Thiago Palmeira MACHADO (PUC-PR)	48
Talles Henrique P. MAFFEI (PPH/UEM)	49
Marcello de Albuquerque MARANHÃO (UFPeI)	50
Paula Carolina Teixeira MARRONI (PPE/UEM – GETSEAM – CAPES)	51
Claudinei Magno Magre MENDES (UNESP/Assis – UNESPAR/Paranavaí)	52
Danieli MENNITTI (Unesp/Assis)	53
Giovan do NASCIMENTO (UEL)	54
Cláudia Trindade de OLIVEIRA (UNESP/Assis)	55
Viviane de OLIVEIRA (UEM)	56
Keila Mara Fraga Ramos de OLIVEIRA (PLE/UEM)	57
Luísa Tollendal PRUDENTE (UFF)	58
Helena RAGUSA (UEL)	59
Benedito Inácio RIBEIRO JUNIOR (UNESP-Assis)	60
Célia Santos da ROSA (UEM)	61
Sandra Regina Franchi RUBIM (PPE/UEM-GETSEAM)	62
Valéria SANTOS (UEM)	63
Edilberto Alves da SILVA	64
Lisiana Lawson Terra da SILVA (FURG) Jussemar Weiss GONÇALVES (FURG)	65
Ana Marcia Alves SIQUEIRA (Universidade Federal do Ceará)	66

Thais Ap. Bassi SOARES (PPH /LEAM-UEM)	67
Neila M. de SOUZA (PPGH/UFF)	68
Ana Paula dos Santos VIANA (UniCesumar)	69
PAINÉIS	70
Crislayne Fátima dos ANJOS (UEL)	70
Alisson Guilherme Gonçalves BELLA (UEL)	71
Willian BRUSCH (PUCPR)	72
Natália de Medeiros COSTA (PUC-Pr)	73
Raquel de Medeiros DELIBERADOR (UEL)	74
Carlos Henrique DURLO (UEM)	75
Diego Regio GIACOMASSI (PUCPR)	76
Luísy Danielly de Andrade GUIMARÃES (UFF)	77
Giovana Maria Carvalho MARTINS (UEL)	78
Jivago Furlan MACHADO (Universidade Federal de Santa Maria)	79
André Luiz Marcondes PELEGRINELLI (UEL)	80
Helena Macedo RIBAS (UFPR – NEMED)	81
Luiz Augusto Oliveira RIBEIRO (UEM)	82
Lorena Faccin ROSA (UEM)	83
Tiago de Oliveira Veloso SILVA (UNB)	84
Filipe Cesar da SILVA (USC)	85
Rafael Fernandes SPEGLIC (UEL)	86

CONFERÊNCIAS

SABERES E FAZERES EM ROMA ANTIGA

Pedro Paulo FUNARI (Unicamp)

A conferência começa por apresentar as premissas teóricas, fundadas na relação entre o presente e o passado e a constante reapropriação de conceitos e abordagens. Em seguida, apresenta-se a especificidade da evidência material, por meio da Arqueologia, que permite estudar o passado de forma mais abrangente, incluindo os iletrados e as mulheres, pouco representadas na documentação escrita. Como estudo de caso, discutem-se evidências arqueológicas referentes à sexualidade, à presença feminina e aos comportamentos sociais. Conclui-se com a importância da documentação arqueológica para o estudo do passado e do presente.

LA DOCTRINA DEL INTELECTO ADQUIRIDO EN ALBERTO MAGNO Y SU PROYECCIÓN A LA FILOSOFÍA POLÍTICA. UN CONTRAPUNTO CON LA MISMA DOCTRINA EN LA FILOSOFÍA POLÍTICA DE AL-FARABI.

Dr José Ricardo PIERPAULI (Universidad de Buenos Aires)

La doctrina del Intelecto Adquirido, elaborada por los árabes en el siglo X, especialmente por Al Farabi, atraviesa la totalidad de las obras de Alberto Magno. Esa doctrina le confiere a su Filosofía Política una fundamentación tanto metafísica cuanto teológica, sin perjuicio de su autonomía como actividad de la razón práctica. En el caso de Alberto, se trata de una corrección del concepto de Intelecto Adquirido elaborado en el siglo X por Al Farabi a partir de la recepción de los textos de Aristóteles-De Anima-. Mientras en Alberto Magno esa recepción se traduce como reorientación de la libre actividad del Intelecto. En el caso de Al Farabi esa misma doctrina dio lugar a interpretaciones claramente diferentes como es el caso del modelo de Baruj Espinosa. Alberto Magno ofrece un modelo de Filosofía Política en armonía con la Metafísica y con la Teología Sobrenatural de tono claramente escolástico. Al Farabi por su parte, y aun habiendo elaborado la doctrina del Intelecto Adquirido con anterioridad a Alberto Magno, puede ser considerado en rigor como un proto-moderno.

A CONSTRUÇÃO DE UM PERSONAGEM E SEU REINO. O DIABO NA IMAGINÁRIA CRISTÃ MEDIEVAL.

Carlos Roberto F. NOGUEIRA (USP)

O Diabo. Construção histórica por excelência, sua origem remonta às origens do Cristianismo, cuja cultura erudita irá retirar - de um fundo comum de tradições folclóricas herdadas de vários grupos culturais e sistematizada sob a ótica da nova religiosidade,- um personagem cada vez mais concreto, aterrorizante e poderoso, estabelecendo os seus modos de interação com a humanidade, ao par da construção da própria ortodoxia católica. Esforço de uma religião em busca de sua consolidação que se legitimava pelo reconhecimento no mundo pagão da realidade satânica, da existência inquestionável do adversário, origem de todos os males e sofrimentos dos fiéis. Assim, a cultura dirigente elaborará um imaginário e uma imaginária demoníaca, - retirada de tradições presentes no mundo antigo - que reagirá dialeticamente ao longo dos séculos com os níveis populares de cultura, reproduzindo e retrabalhando os fundamentos eruditos, ao mesmo tempo em que efetuará uma sistemática e meticulosa leitura da discordância, em especial de manifestações das tradições populares de acordo com uma ótica demonológica.

Palavras-chave: Diabo; imagem; Igreja Medieval.

ARTES DO FAZER E USOS DO SABER NO IMPÉRIO ROMANO: “LENDO” OS MOSAICOS DE ANTIOQUIA

Gilvan Ventura da SILVA (Ufes/CNPq)

Consoante o tema proposto para o evento, ou seja, as artes do saber e do fazer na Antiguidade e na Idade Média, pretendemos, num primeiro momento, desenvolver algumas reflexões acerca do mosaico romano como *techné* ou *ars*, ou seja, como uma técnica de decoração de interiores que comportava um alto nível de especialização. Uma vez estabelecidos, em linhas gerais, os procedimentos empregados na confecção dos mosaicos, buscaremos, em seguida, demonstrar como uma determinada técnica, uma maneira particular de manipulação de materiais rústicos dominada por indivíduos iletrados e semiletrados cuja memória praticamente se perdeu, é mobilizada com a finalidade de exprimir temas e motivos conectados com a *paideia*, a formação cultural superior concedida aos membros da elite greco-romana. Como estudo de caso, tomaremos dois mosaicos encontrados na assim denominada Casa de Menandro, uma *villa* situada no distrito de Dafne, ao sul de Antioquia, e que datam da segunda metade do século III.

SABERES E FAZERES CAMPEVINOS MEDIEVAIS

Mário Jorge da Motta BASTOS (UFF – NIEP-Marx-PréK – Translatio Studii)

Realidade social intrínseca e fundamental às sociedades pré-capitalistas até que o advento da sociedade burguesa fez com que “tudo que era sólido se desmanchasse no ar!”, os campesinatos constituem hoje uma força social dinâmica em especial em diversos países periféricos do mundo, alvos principais da concentração fundiária e da disseminação do agronegócio e um dos principais opositores do processo insidioso de subsunção ao capital. Ora, compete ao meio acadêmico e aos seus profissionais engajados nas lutas do presente, entre outras iniciativas, as ações voltadas a uma perspectiva histórica das formas de organização e sociabilidades camponesas, estabelecendo, na longa duração, as diversas, ricas e complexas experiências históricas de estruturação das sociedades de base agrária, das formas de dominação sofridas e de resistência desenvolvidas pelos campesinatos ao longo da História. Constituir-se-á, então, uma “história do mundo camponês” que desvele o seu protagonismo histórico, fundamente a sua ação no tempo presente e apoie os seus anseios de futuro. Objetivamos, pois, nesta apresentação, esboçar um primeiro ensaio de abordagem da articulação entre os “saberes e os fazeres” que, na Idade Média ocidental, ensejaram a configuração de uma identidade camponesa num contexto marcado por diferenciações internas e manifestações diversas de dominação, autonomia e resistência social.

Palavras-chave: História Medieval; Campesinato; Lutas de Classes.

O PARADIGMA DO FAZER MEDIEVAL: CUIDAR. A DIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO EM AGOSTINHO

Maria Teresa SANTOS (Universidade de Évora)

O texto propõe a leitura da relação saber-fazer na Idade Média servindo-se do acesso dado por uma passagem de *A Cidade de Deus* (XXII, 24) de Santo Agostinho. Neste contexto, procura-se encontrar uma unidade na interpretação valorizadora do trabalho como algo constitutivo da existência humana e que no quadro da sociedade cristã medieval se apresenta como meio de combate da acídia, garantia da subsistência e promoção da caridade. O plano do texto segue os seguintes pontos: 1. o significado da mudança de paradigma representado pela oposição entre trabalho e ócio da antiguidade e a condição de trabalhador do ser humano pronunciada por Deus; 2. a "conversão" cristã do trabalho e a sua especificidade que transforma um castigo em manifestação do cuidado pelo outro, algo que se deve a Agostinho que não só procura um equilíbrio entre saber e fazer, como também valora o saber e o fazer; 4. a tradição beneditina da expressão "ora et labora" como expressão da interpretação augustiniana. Num momento final considera-se criticamente a dignificação do trabalho no contexto duma existência histórica condicionada pelo pecado original e interpreta-se o cuidar como disposição mediadora entre o castigo e a expiação do castigo.

Palavras-chave: Trabalho, cuidar, Santo Agostinho.

PALESTRAS-TEMÁTICAS

Palestras-temáticas: Pesquisas em Antiguidades

HIEROGLIFOS E VIDA COTIDIANA NO ANTIGO EGITO

Margaret Marchiori BAKOS (UEL)

Entre os saberes e fazeres dos escribas Egípcios tem-se valorizado, atualmente, a sua habilidade para a redação do que hoje se denomina de "escritas de si", como autobiografias e cartas. Esta comunicação tem como objeto uma reflexão sobre a pesquisa realizada, sob auspício do CNPq, de um conjunto de cartas, redigidas entre o período do Faraó Ramsés XI e até o início do III Período Intermediário (+ - 1085 – 1070). O autor da mais significativa das cartas chama-se *Dhutmose*. Ele era escriba da *Vila de Deir el Medina*, localizada no Alto Egito, região fronteira com a Núbia, construída para abrigar os operários que construíram as tumbas dos faraós, após a expulsão dos hicsos e transferência da corte de *Mênfis* para a região de Tebas. Entre as conclusões da investigação, tomando como fundamento a metodologia de Pierre Nora em seu texto "Entre memória e história: a problemática dos lugares" pode-se afirmar que os textos dessas escritas de si, alguns fragmentados e breves, enunciam uma memória individual a partir do cotidiano de *Deir el Medina*, permitindo, com isso, inferências sobre as condições pessoais de quem traçou os rabiscos encontrados nas cartas.

Palavras-chave: epistolografia; *Deir El Medina*; *Dhutmose*.

***LIBERALITAS* PLINIANA**

Renata Lopes Biazotto VENTURINI (UEM)

Na origem das relações políticas, fundadas sobre relações pessoais, é natural encontrarmos a noção de *liberalitas*. Ela era o principal meio pelo qual se criavam os laços políticos, sendo um importante instrumento de atuação na vida pública, podendo se exprimir por meio de atos puramente políticos, com o objetivo de reconhecer a autoridade – *auctoritas* –, do cidadão romano – *ciuis romanus*. Estava associada à generosidade do cidadão manifestando-se sob a forma de festas, jogos, distribuição de alimentos, construções públicas. Para entendermos as dimensões da prática da *liberalitas*, tomaremos como exemplo as Cartas de Caio Plínio Cecílio Segundo, conhecido como Plínio, o Jovem. A noção de *liberalitas* que está presente na correspondência pliniana apresenta seu autor como o mediador nos diferentes assuntos políticos, o que demonstra sua capacidade de influência nos caminhos para o acesso aos mecanismos de decisão nas esferas de poder.

Palavras-chave: *Liberalitas*; Plínio o jovem; patronato.

"FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM": UMA ANÁLISE DO RITO EUCARÍSTICO COMO O PRIMEIRO PROCEDIMENTO CRISTÃO

Monica SELVATICI (UEL)

Esta apresentação tem por objetivo analisar o rito eucarístico como o primeiro procedimento especificamente cristão, isto é, como o primeiro conjunto de fazeres que, uma vez repetido, conferia certa identidade ao grupo dos crentes em Jesus como o Messias de Israel. Este conjunto de fazeres é por nós entendido como tendo sido legado pelo próprio Jesus histórico, no momento de sua última refeição partilhada com o grupo de primeiros discípulos, a despeito de alegações em contrário de defensores de uma 'crítica das formas' do Novo Testamento (metodologia de análise que teve em Rudolf Bultmann o seu grande expoente).

Palavras-chave: eucaristia; identidade; cristianismo; Bultmann.

OS SABERES E FAZERES DAS MULHERES ROMANAS NO SÉCULO DE AUGUSTO

Renata Cerqueira BARBOSA (Pós-doutoranda/Unicamp)

Apesar do contínuo interesse no estudo das mulheres antigas durante as últimas décadas, ainda são escassos os estudos relacionados à educação das mulheres romanas, seus objetivos, obstáculos e controvérsias, assim como, nos faltam dados sobre o lugar destinado a essas mulheres na sociedade educada de seus dias. A avaliação da importância relativa desses aspectos e sua interação com o gênero desempenha um papel considerável neste estudo. Sendo assim, há a preocupação em descrever a extensão e limites da participação das mulheres nos vários domínios da educação e as complexas relações entre gênero e os diversos fatores sociais que foram responsáveis pelo âmbito de sua educação e para a obscuridade das mulheres romanas no campo da aprendizagem. Apesar de uma considerável diversidade no nascimento, riqueza e prestígio social entre os membros das classes sociais e as gradações de status que existiam em cada uma dessas ordens, as classes mais altas podem ser consideradas como mais ou menos homogêneas em relação à cultura e os valores morais. Além disso, qualquer tipo de educação que as mulheres das classes menos favorecidas poderiam receber era geralmente feito para prepará-las para uma profissão. É desnecessário dizer que as nossas fontes, especialmente as literárias, são relativamente ricas em referências às mulheres da elite, em comparação com as mulheres das classes menos favorecidas. Nesse sentido, o presente estudo tem por objeto, apresentar algumas reflexões relacionadas à formação das mulheres abastadas na sociedade romana.

Palavras-chave: Antiguidade Clássica; Gênero; Educação.

Palestras-temáticas: Figuras medievais: o cavaleiro, o mercador e a mulher

A INSTRUÇÃO NOS MANUAIS DE MERCADORES MEDIEVAIS: O ZIBALDONE DA CANAL

Jaime Estevão dos REIS (UEM)

Nesta comunicação objetivamos refletir acerca da instrução nos manuais de mercadores da Idade Média. Parte da educação dos jovens filhos de mercadores, esses manuais eram utilizados como importantes compêndios de “cultura mercantil” destinada à formação de futuro homens de negócio. Em nossa abordagem faremos uma apresentação dos mais importantes manuais de mercadores italianos produzidos entre os séculos XIII e XV, mas centralizaremos nossa atenção em um deles, chamado de *Zibaldone da Canal*, escrito no século XIV. Seu conteúdo revela não apenas a realidade comercial de Veneza naquele período, mas também o conhecimento necessário àqueles que almejavam entrar para o universo dominado pelas grandes companhias de comércio.

Palavras-chave: Instrução, Mercadores, Idade Média.

UMA HISTÓRIA POLÍTICA DAS MULHERES NA IDADE MÉDIA É POSSÍVEL?

Rejane B. JARDIM (UFPEL)

Uma história política das mulheres na idade média é possível? Esta pergunta orienta nossa proposta de investigação para a realidade ibérica do século XIII. Esta pesquisa se interessa pela rainha Dona Violante, filha de Jaime I, rei de Aragão e, esposa de Afonso X, rei de Leão e Castela. O pouco que se sabe sobre esta mulher nos dá notícia de um importante protagonismo no universo da atuação política em diferentes momentos do reinado de Afonso X, o Sábio. Partimos de uma hipótese inicial que entende a política na Idade Média como um campo no qual as mulheres tiveram importantes contribuições em diferentes contextos, levando muitas delas a serem reconhecidas como importantes elementos na articulação de distintos cenários no intrincado jogo das relações do poder político no medievo.

Palavras-chave: história das mulheres- política-gênero.

A PONTE COMO OBSTÁCULO EDUCATIVO NA *VISIO TNUGDALI*

Adriana Maria de Souza ZIERER (UEMA)

O objetivo desta apresentação é mostrar a importância da ponte como um dos meios que conduzem a salvação na obra *Visio Tnugdali*, composta inicialmente em latim, mas com grande circulação na Europa Ocidental nos idiomas vernáculos entre os séculos XII e XVI. A narrativa faz parte de um conjunto de textos sobre os percursos ao Além-túmulo e trata de uma viagem imaginária de um cavaleiro pecador que sofre uma morte aparente durante três dias, quando conhece vários tormentos infernais e depois chega ao Paraíso. No retorno a este mundo ele se torna um modelo de cristão ideal. Durante o seu trajeto, é acompanhado pela figura do anjo, que o admoesta a se arrepender de suas antigas faltas, o protege, deixa que ele sofra determinadas penas e lhe fornece explicações de cada lugar por onde passam. A análise da obra toma por base os estudos sobre o imaginário e a imagem através de autores como Le Goff, Schmitt e Baschet. A ponte é um dos elementos punitivos que auxilia o processo educacional da salvação deste personagem. Trabalharemos principalmente com as versões da obra em francês e português, produzidas entre os séculos XIV e XV. Destacamos a importância da análise de duas iluminuras presentes na obra *Les Visions du Chevalier Tondal* (1475), com texto de David Aubert e miniaturas de Simon Marmion.

Palavras-chave: Tondal; ponte; imagens; salvação.

Palestras-temáticas: Imagens e filosofia na Idade Média

O DISCURSO DAS IMAGENS: REPRESENTAÇÕES DAS ARTISTAS EM MANUSCRITOS ILUMINADOS FRANCESES DO *DE MULIERIBUS CLARIS* DE BOCCACCIO

Maria Cristina Correia L. PEREIRA (PPGHS/LATHIMM-USP)

O objetivo deste trabalho é analisar as imagens de artistas em um conjunto de manuscritos franceses da obra “*De mulieribus claris*”, de Boccaccio, escrita a partir de 1361 e traduzida para o francês no início do século seguinte. Com o título “*De cleres et nobles dames*”, a obra conheceu uma grande difusão em meios cortesãos, sendo em geral provida de um rico ciclo iconográfico figurando as mulheres elencadas por Boccaccio. Dentre as mulheres consideradas ilustres por seus feitos positivos ou negativos encontram-se três artistas – pintoras e/ou escultoras. Nenhuma delas é contemporânea ao autor: todas teriam vivido na Antiguidade greco-romana, segundo Plínio, o Velho, uma das principais fontes para Boccaccio. A partir da ideia de exemplaridade de tais personagens femininas, iremos analisar as diferentes representações das mulheres artistas em cinco desses manuscritos: da artista cristã à personificação da vaidade. Estudaremos, pois, a construção de um discurso pelas imagens sobre as mulheres artistas, com suas especificidades, e em que medida ele se relaciona com o discurso produzido pelo texto boccacciano.

Palavras-chave: imagens; artistas; *De mulieribus claris*

OS TEMPOS DA IMAGEM: SABER, FAZER E *LONGA DURAÇÃO*

Maria Eurydice de Barros RIBEIRO (IdA-Unb)

A Idade Média herdou dos autores do final da Antiguidade, uma epistemologia das ciências e das artes que classificavam as artes em Servis ou Mecânicas e Liberais. Enquanto as primeiras implicavam em fazer uso das mãos, as segundas divididas em duas seções, constituíam o *cursus studiorum* da universidade medieval, o *trivium* e o *quadrivium*, enfim, o saber. Tomando em conta, que ainda hoje, se discute o juízo de valor implícito tanto no trabalho intelectual, quanto no trabalho manual, pode parecer paradoxal, que a imagem medieval seja capaz de realizar a síntese do saber e do fazer. É por isso, talvez, que a mesma imagem nunca morre. Ela se renova no ritmo acelerado ou lento da metamorfose que a atualiza, subordinando-a ao imperativo do presente. Testemunha das mutações da cultura, a imagem revela o curso descontínuo da história. A proposta desta comunicação consiste na análise da *longa duração* da imagem medieval. Rompe com o conceito de *renascimento*, para afirmar que a imagem não está presa confortavelmente, nos círculos evolutivos de vida e de morte. Ao contrário, a imagem, se reproduz incessantemente, vitalizando a cultura. Esta proposta será desenvolvida a partir do estudo iconográfico e iconológico da representação de três animais do bestiário medieval: A pomba, a serpente e o dragão. Busca compreender as formas, conteúdos e significados que adquiriram na gravura de cordel, em especial, na obra de J. Borges.

Palavras-chave: história da arte medieval; bestiário medieval; cordel.

PERMANÊNCIAS DA ESCOLÁSTICA NO LIVRO DA VIRTUOSA BENFEITORA

Terezinha OLIVEIRA (UEM)

Nos escritos de Tomás de Aquino encontramos o estreito vínculo entre as formulações aristotélicas e os Escritos Sagrados, os quais apresentam como a sociedade deveria ser organizada e regida com vistas ao bem comum. Com a análise dos escritos de D. Pedro (1392-1449), infante de Portugal, na primeira metade do século XV, no Livro Virtuosa Benfeitoria, observamos que as questões morais e políticas formuladas pela escolástica constituem-se em um manancial teórico para o governante português. Ela apresenta um projeto de sociedade na qual os princípios teóricos medievais subsidiam a construção do que viria a ser caracterizado como o renascimento do Reino português na Baixa Idade Média. Na sua obra, D. Pedro assimila as formulações escolásticas e propõe que o reino de Portugal seja organizado de modo que a sociedade tenha hierarquia, ordem e, especialmente, unidade, ou seja, princípios que assegurem ao reino uma organização política que, tal como proposto por Aristóteles e Tomás de Aquino, também conduzam os homens a um estado de comunidade ‘perfeita’. Assim, o objetivo desta exposição será de analisar a permanência, na história, de uma doutrina filosófica que embasou a política.

Palavras-chave: Escolástica. Tomás de Aquino. Infante D. Pedro. Permanências históricas.

DEUS SE FAZ PRESENTE: A FIGURAÇÃO DE DEUS NA *FRANCESCHINA* (SÉC. XV)

Angelita Marques VISALLI (UEL)

Entre as três grandes religiões monoteístas, o cristianismo possibilitou a figuração de Deus. Uma marca central do movimento iniciado por Francisco de Assis foi, certamente, o evangelismo. As imagens narrativas e de culto apresentam a importância da cruz, do crucifixo e da impressão dos estigmas em Francisco, em retábulos e pinturas murais. Nas narrativas em torno dos freis franciscanos isto também se apresenta, o que podemos particularmente perceber nas miniaturas. A partir de seu exame, observamos a repetição de imagens que se tornaram emblemáticas a partir do material hagiográfico, mas também uma possibilidade outra, a de apresentação de milagres cotidianos e da presença de Deus na vida religiosa dos frades. Na continuidade de nossos estudos acerca da *Franceschina*, obra do século XV, no códice com maior número de imagens (152 miniaturas), encontramos também uma presença bastante demarcada de imagens de Deus e bastante original frente aos outros três códices ilustrados. Pretendemos, a partir da análise do conjunto das imagens do códice, evidenciar a questão da figuração de Deus nas expressões populares da devoção moderna.

Palavras-chave: franciscanismo; Deus; *Franceschina*

COMUNICAÇÕES

O RETRATO DO ARTISTA MEDIEVAL: SOBRE A AUTORIA E A POLIFONIA DO *ROMAN DE LA ROSE* EM TEXTO E IMAGEM

Luiz Fernando ALVES (UNESP/Assis)

Objetivo, nesta comunicação, analisar como a forma literária do *Roman de la Rose* permite que se o entenda como uma polifonia onde as intenções dos poetas que o escreveram se escondem sob a forma do sonho, da alegoria e do *decorum*. Tanto Guillaume de Lorris quanto Jean de Meun utilizam-se de recursos retóricos a fim de que o poema se torne passível de múltiplas interpretações, uma plena *obra aberta*. As iluminuras que figuram Jean de Meun como autor também abre a possibilidade de se apreender certo sentido de consciência autoral por parte de alguns artistas. Para defender esta última hipótese, comparo dois manuscritos: MS Harley 4425 e Genève MS 178.

Palavras-chave: Roman de la Rose; História Cultural; Cultura Visual.

**CULTURA ALIMENTAR E SAÚDE PREVENTIVA NA
CATALUNHA DO SÉCULO XIII: AS REGRAS DE SAÚDE A
JAIME II DE ARNAU DE VILANOVA (1308)**

Renato Toledo Silva AMATUZZI (UEPG)

Na região da Catalunha no século XIII, destacou-se a figura de um importante médico/físico Medieval, Arnaldo de Vilanova. Famoso por tratar a saúde de reis e papas, este homem das ciências foi precursor da medicina prática e preventiva. Neste trabalho, será analisada a obra “*As Regras de Saúde a Jaime II*”, escrita em 1308, destinada ao rei de Aragão, Jaime II. Neste pequeno regimento, disposto ao longo de 18 capítulos, minha análise delimitara-se aos oito capítulos dedicados exclusivamente ao alimento, assim como sua função preventiva e nutricional aliadas ao prazer de degustar. Esta fonte revela ao leitor a riqueza do cardápio medieval catalão, e através dele é possível explorar as transformações culturais e sociais que aconteciam em tempos de grande estabilidade na Europa da Baixa Idade Média.

Palavras-Chave: Arnaldo de Vilanova; História da Alimentação; Saúde Preventiva.

LEONARDO BRUNI E A ESCRITA DA HISTÓRIA DO POVO FLORENTINO

Alessandro ARZANI (UFRGS)

O período convencionalmente chamado de *Renascimento* (séc. XIV – XVI) é reconhecido como um momento de grandes transformações culturais na Europa. Florença é epicentro desse processo que muda a história e Leonardo Bruni, ao escrever a história de Florença, muda o modo como se escrevia a história. Nascido na cidade de Arezzo (c. 1369), a 70 km de Florença, Leonardo Bruni estudou direito e depois se tornou um especialista em estudos clássicos. Por muitos anos foi *chancellor* de Florença e escreveu sua célebre *Historiarum Florentini populi libri XII*, que passou a ser reconhecida como marco na historiografia ocidental, por apresentar um padrão de escrita distinto daquele recorrente em diversas regiões da Europa na Idade Média. Sua *História do povo florentino* parte desde a fundação de Florença até os dias mais próximos exaltando os “valores republicanos”. A princípio sua obra não representou nada de estrondoso à literatura de sua época, mas seu estilo não passou despercebido aos estudiosos no último século, que o chamaram de “o primeiro historiador moderno”. Além dos paralelos que podem ser estabelecidos entre a escrita da história na perspectiva de Bruni e a historiografia moderna e contemporânea, é fundamental refletir essencialmente sobre o que sua obra representou para a história de seu tempo. Por isso, propõe-se neste artigo uma análise da história escrita por Leonardo Bruni com o intuito de compreender os principais aspectos do seu paradigma historiográfico.

Palavras-chave: Leonardo Bruni; Historiografia; Renascimento.

O DISCURSO DE XENOFONTE E A REPRESENTAÇÃO DE AGESILAU II, NO SÉCULO IV A.C.

Luis Filipe Bantim de ASSUMPÇÃO (NEA/UERJ)

Uma análise aprofundada sobre as sociedades helênicas, do período Clássico, não pode se isentar de tangenciar os escritos de Xenofonte. A contribuição deste autor é de suma importância, em medida que ele vivenciou as guerras do Peloponeso, assim como experimentou os seus resultados de tal confronto frente às *póleis* da Hélade. No entanto, Xenofonte nos chama a atenção por ser um ateniense admirador de Esparta, cujos trabalhos por vezes elogiaram a constituição e os feitos dos espartanos de seu tempo. Para essa comunicação iremos nos focar sobre a *representação* que Xenofonte construiu do *basileu* Agesilau II de Esparta, onde o escritor *euforizou* as atitudes político-militares desse governante, como um exemplo de conduta e digno de ser seguido. Sendo assim, objetivamos por investigar a obra e o contexto social de Xenofonte, em conformidade com as suas possíveis intencionalidades, as quais teriam culminado neste particular elogio Agesilau II.

Palavras-chave: Xenofonte; Esparta; Discurso.

PROPRIEDADES MORFOSSINTÁTICAS DOS VERBOS ESTATIVOS: UM OLHAR SOBRE O SISTEMA VERBAL LATINO

Luiz Pedro da Silva BARBOSA (UFF)
Orientadora: Livia Lindóia Paes Barreto

Este trabalho é uma amostragem dos estudos desenvolvidos durante o curso de mestrado em Estudos da Linguagem e tem como objeto de pesquisa o sufixo *-ē*, formador de verbos com valor de estado, em Latim. Verbos com esse sufixo estão enquadrados na chamada 2ª conjugação. A proposta de trabalho está dividida em suas etapas: em primeiro lugar, descrição dessas formações verbais, do ponto de vista histórico, sob aspectos mais concretos da linguagem – fonologia, morfologia e sintaxe; a segunda etapa enfoca uma análise da transitividade de construções com esses verbos, selecionadas apenas as mais prototípicas. Paralelamente, busca-se associar alguns dos parâmetros utilizados para a análise com as características de prototipicidade dos mesmos. Após a análise, os resultados foram bastante próximos do protótipo. Ainda restam diversas dúvidas envolvendo os verbos estativos, as quais esperamos abordar e investigar em trabalhos posteriores.

Palavras-chave: Morfossintaxe; transitividade; verbos de estado.

PÁSCOA CRISTÃ E JUDAICA: ESTRUTURA E HISTÓRIA DE LONGA DURAÇÃO

Nathany Andrea Wagenheimer BELMAIA (Uel)

Dado que a religião é um saber e uma forma de entender e interpretar o mundo, neste trabalho buscaremos fundamentar o sentido da comemoração da Páscoa segundo os textos sagrados do judaísmo e cristianismo, correspondendo, respectivamente, à Bíblia hebraica e os textos do Novo Testamento. Uma vez que o primeiro fundamenta-se sob a égide da proteção do sangue do cordeiro e a libertação do povo hebreu do Egito após a décima praga, o segundo, destaca-se apresentando a comemoração com um sentido atribuído à morte de Jesus na cruz, ressurreição e redenção dos pecados. Assim, buscaremos, por um lado, demonstrar como o evento teve fundamental importância no processo de marcação da construção do cristianismo como uma religião independente do judaísmo, e, por outro, que houve uma apropriação de um mesmo núcleo estruturante no qual se desenvolveram os símbolos e signos da comemoração cristã. Assim, partindo dos conceitos propostos principalmente em “História e Ciências Sociais” de Fernand Braudel, trabalharemos com conceitos de estrutura e da história de longa duração, afim de demonstrar como a comemoração tal como prescrita pelo judaísmo estava de tal forma arraigada culturalmente em um contexto da expansão do cristianismo até o século V, que impusera-se como barreiras estruturais de difícil modificação, elemento presente em uma história longa, onde a atribuição de novas significações pelo cristianismo só se estabelece a partir de um núcleo estruturante comum que a conforma e, ao mesmo tempo, permite a construção de símbolos de uma religião independente.

Palavras-chave: Páscoa cristã, Páscoa judaica, estrutura.

UM TOQUE DE CULTURA LATINA NA MÚSICA NORDESTINA: LEITURAS DA “ARS AMATORIA”

Milton Genésio de BRITO (PPG UNESP – Assis)

Nesta análise propomos um eixo de discussão confrontando dois campos – os de conhecimentos (saberes) e práticas (fazer) -, ao estabelecer um exame comparado entre procedimentos que, transmitidos de forma escrita, e, portanto transformados em informações, seriam recorrentes na Antiguidade, com atitudes adotadas nas relações contemporâneas. Ou seja, sugeriremos a reflexão sobre até que ponto ideias e argumentações expostas em um texto clássico reverberam nas interações atuais, sem que disso nos apercebamos, em uma época de conhecimentos instrumentalizados. Efetuaremos uma analogia, nesse sentido, cotejando excertos de uma obra ainda polêmica de Ovídio, a *Ars Amatoria* – não a maior, porém, a mais conhecida de suas produções literárias -, e uma canção popular brasileira, vertida em um ritmo focado no lúdico da dança. Por meio dessa relação, procuraremos desvelar algumas interconexões, discutindo determinadas permanências ou ressurgências de concepções a respeito da sexualidade e da relação amorosa no mundo cotidiano. Finalizando formularemos ainda outras leituras do texto ovidiano, um dos cânones da literatura latina, apresentando aspectos possíveis, mas raramente aventados, pois, o documento não comporta em si uma interpretação definitiva.

Palavras-chave: Ars Amatoria; Música Contemporânea; Relações Amorosas.

A CANÇÃO DE ROLANDO: UM LEGADO MEDIEVAL ENTRE HISTÓRIA E FICÇÃO

Maria do Carmo Faustino BORGES (UEM)

A nossa proposta de comunicação é parte da dissertação de mestrado, *O Maravilhoso em A Canção de Rolando*, de autoria própria, cujo enfoque inclui a relação entre o cotidiano e a literatura. Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica, apresentando aspectos teóricos de Literatura (Vassalo, Candido, Todorov, D'Onofrio, Poirion), e de História (Le Goff, Grimberg e Vauchez), teorias que fundamentam as considerações referentes às relações socioculturais e literárias interligadas na criação e na construção da ficção. O estudo objetiva mostrar os caminhos para o diálogo entre História e Ficção, desvendando dizeres e fazeres do medievo. *A Canção* justifica a escolha por tratar-se de uma obra literária que possibilita compreender como o processo se ocupa em reconstruir e em reviver valores sociais, transmitindo crenças, sentimentos e a cultura da sociedade medieval de um determinado período. Os elementos históricos referidos na obra são condizentes com a Alta Idade Média, ressaltando o evento da Batalha de Roncevaux (788) e o reinado de Carlos Magno à frente do exército franco. Buscamos, a partir desse norteamento, uma leitura na convergência desses elementos com a criação do enredo ficcional, o que coincide com o período de três séculos mais tarde, tempo do Feudalismo e das expedições religiosas francesas à Espanha. Concluímos nesta abordagem que História e ficção caminham juntas, e cumprem a função de transmitir a vivência e as evoluções do homem na sociedade.

Palavras-chave: História; ficção; sociedade.

O TEMPLO EGÍPCIO: O ESPAÇO DO SABER E DO FAZER NO ANTIGO EGITO

Giselle Marques CAMARA (UERJ e da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro)

A reflexão que se propõe realizar gira em torno do lugar que o templo desempenhou no universo sociocultural do Egito no tempo dos faraós. É sabido de longa data, pelos intelectuais das áreas de estudos sociais e das humanidades, que o templo antigo extrapola as funções meramente cúlticas – ainda que o rito tenha um *status* diferenciado em tais contextos –, pois neles circulavam todas as tradições que asseguravam a manutenção das estruturas sociais. Ou seja, o que se pretende abordar são as múltiplas funções que os templos egípcios desempenharam, desde a gestão de riquezas e controle da circulação de pessoas até a formação dos mais altos graduados trabalhadores especializados, o que se vincula a noção primordial de que tal espaço deveria tanto espelhar como ser um gerador a propagar todos os princípios e leis cósmicas que regem o universo criado tal como os egípcios o compreendiam.

Palavras-chave: religião no Egito Antigo; cultura e sociedade no Egito Faraônico; o templo no Egito Antigo.

NICOLAU DE DAMASCO E CAIO OTÁVIO: ENTRE REDES SOCIAIS E DISCURSOS

Carlos Eduardo da Costa CAMPOS (PPGH/UERJ – CAPES)

Orientadora: Maria Regina Candido (PPGH/UERJ)

No decorrer da história encontramos uma pluralidade de *discursos*, os quais *representaram* os feitos do *princeps* Caio Otávio, como modelo de “*uir bonus*” (bom cidadão) para os segmentos dirigentes romanos. Entretanto, para elaborarmos uma pesquisa histórica com apoio dos *escritos biográficos*, tornou-se necessário o estabelecimento de seleções para a construção deste estudo. Sendo assim, dentre a diversidade documental sobre Otávio, elencamos a produção de Nicolau de Damasco, pois tal escritor foi seu contemporâneo, além de integrar as *redes sociais* de tal *princeps* romano (século I a.C.- I d.C.). Outro elemento a ser destacado é a escassez de análises historiográficas que abordem a produção do referido biógrafo, o que nos instiga pela abordagem alternativa que podemos tecer em nossa pesquisa.

Palavras-chave: Caio Otávio, Nicolau de Damasco, Discurso.

AS CANTIGAS DE LOUVOR DE D. AFONSO X E O ESPAÇO SAGRADO: ESTUDO DO TEXTO E DA IMAGEM

Clarice Zamonaro CORTEZ (UEM)

As Cantigas de Santa Maria, de D. Afonso X, são consideradas por Ângela Vaz Leão (1997, p. 33) como a “verdadeira comédia humana do século XIII”, em que todas as classes sociais se fazem representar. Além de precioso documento linguístico e verdadeira obra de arte literária, iconográfica e musical, constituem uma fonte histórica inigualável que possibilita o conhecimento dos hábitos, costumes e mentalidade da Idade Média na Península Ibérica. Apresentam duas vertentes temáticas: a profana e a religiosa, de teor lírico ou lírico-narrativo. Integram o códice de cantigas dedicadas à Santa Maria as *cantigas de loor* (cantigas de louvor), manifestações do gênero lírico, e as *cantigas de miragre* (cantigas de milagre), que pertencem ao gênero narrativo, mas que apresentam traços de lirismo laudatórios, sobretudo, nos refrões e nos finais dos milagres. De acordo com a teoria da literatura, é no espaço que a ação se desenvolve e as personagens se movimentam. Com base nessa premissa, cabe a ele, conforme Dimas (1985), funcionar como armadilha virtual do texto, na medida em que poderá provocar a adesão ou a repulsão do leitor, bem como instigar sua curiosidade através das referências sobre o cenário. *As Cantigas de Santa Maria* referem-se às cidades, locais de romaria e peregrinação na Idade Média. O espaço sagrado, retratado nos textos e em imagens iconográficas, representa episódios e cenas de louvor e milagres ocorridos nos conventos, santuários e igrejas, onde a Virgem louvada curava as doenças e livrava as pessoas do pecado.

Palavras-Chave: cantigas; espaço sagrado; texto/imagem.

UMA REFLEXÃO DOS FAZERES FEMININOS MEDIEVAIS DENTRO DO UNIVERSO DA MULHER CONTEMPORÂNEA.

Evelline Soares CORREIA (UEM)

Edneia Regina Rossi (UEM)

Este artigo tem como objetivo principal resgatar através da história da Idade Média, os papéis exercidos pelas mulheres dentro de uma época intitulada por filósofos iluministas franceses como Idade das Trevas. Sua participação dentro da sociedade, ou seja, como eram vistas por uma sociedade totalmente dominada por homens. O surgimento do cristianismo dando um novo enfoque à vida, ao mundo e à valorização da mulher sob a perspectiva de Maria, mãe de Deus, que contrastava ostensivamente com as culturas precedentes fundadas em um ideal aristocrático e terreno de existência. Como era a Educação Medieval e como estavam inseridas neste campo, o que de importante conseguiram realizar dentro das mais variadas atividades de papéis de exclusividade masculina. Apresentar um panorama histórico das transformações sociais que as mulheres viveram partindo do início do século XX, o que estas pensavam em relação ao seu papel dentro da sociedade, as transformações que vivenciaram dentro de uma nova concepção familiar, a divisão de deveres e igualdade de direitos dentro da família e até mesmo na sociedade, os preconceitos que até hoje estão presentes nas mais variadas facetas, imposições e padrões a que são submetidas. Sendo assim possível analisar no decorrer desta trajetória um legado deixado pelas mulheres medievais às futuras gerações de mulheres que continuam buscando conquistas e fazendo história.

Palavras-chave: Idade Média; mulheres medievais; mulheres contemporâneas.

“ENTÃO LHE FORAM GRAVADOS NÃO NO CORPO, MAS NO CORAÇÃO”: UMA ANÁLISE SOBRE A INTENCIONALIDADE DOS DISCURSOS HAGIOGRÁFICOS MEDIEVAIS SOBRE A ESTIGMATIZAÇÃO DE FRANCISCO DE ASSIS

Alex Silva COSTA (UEL)

Orientadora: Angelita Marques Visalli (UEL)

O trabalho analisa a intencionalidade dos discursos hagiográficos franciscanos sobre a estigmatização de Francisco de Assis nas obras *Vita Prima (1C)*, *Legenda Maior (LM)*, *O Espelho da Perfeição (SP)*, dentre outras. Em 1224, na solidão montanhosa do Monte Alverne na Itália Central, Francisco de Assis teria se personificado na figura de Cristo ao receber as chagas do Crucificado. Os discursos das narrativas hagiográficas franciscanas evidenciam a preocupação dos autores em demonstrar que o santo era a representação terrena e humana do próprio Cristo. Nas mesmas é descrito que ambos seriam uma só pessoa, o milagre significaria a grande similitude iconográfica de Francisco no Cristo crucificado. O local social de quem produz o discurso hagiográfico e a intenção de materializar a personificação cristológica constituem o nosso objeto de reflexão.

Palavras-chave: São Francisco, Representação, Cristo.

DINHEIRO, PRA QUE DINHEIRO?

José de Arimathéia Cordeiro CUSTÓDIO (UEL)

No senso comum, sobretudo na contemporaneidade, tem-se a percepção de que o dinheiro sempre existiu e que parece inimaginável uma sociedade sem ele. Obras de ficção científica que mostram um futuro no qual o dinheiro não é mais usado parecem pura fantasia. Mas houve um tempo em que as pessoas não usavam dinheiro (aqui como sinônimo de moeda), e que ele praticamente não existia - na Alta Idade Média. De fato, era inconcebível a própria ideia de lucro e acumulação de riqueza, ainda mais baseada na exploração alheia. Naturalmente, resultado de alguma influência religiosa, na qual se destaca, particularmente, a condenação à usura. Na Baixa Idade Média, e especialmente na Idade Média tardia (séculos XIV a XV), o dinheiro começou a se firmar, como consequência de uma série de movimentos sociais, que resultaram em outros fenômenos, como a valorização do trabalho, a prática da caridade (como esmola e ato de solidariedade), o surgimento dos "novos-ricos" e "novos pobres". Contudo, não se pode falar ainda em pensamento capitalista ou período pré-capitalismo. Estes e outros aspectos do dinheiro e seu uso, são o objeto de reflexão deste estudo, que se baseia em autores consagrados no estudo dos costumes e das mentalidades medievais, e em obras específicas do tema. A conclusão é que, de um lado, os medievais pensavam de forma muito diferente da de hoje; de outro, é possível constatar que seu pensamento ainda nos alcança, não só nos documentos e estudos, mas no imaginário mais tradicional de alicerce religioso.

Palavras-chave: dinheiro; usura; pobreza.

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO CAMPO DA HISTÓRIA MEDIEVAL NO BRASIL

Eduardo Cardoso DAFLON (PPGH-UFF)

O presente trabalho inspira-se no estudo realizado por Marcelo Badaró Mattos, intitulado *As bases teóricas do revisionismo: o culturalismo e a historiografia brasileira contemporânea*, em que desenvolve uma análise dos fundamentos teóricos que embasam as pesquisas históricas no Brasil de hoje tomando por base as últimas atas dos encontros nacionais da Associação Nacional de História (ANPUH) e os últimos números da Revista Brasileira de História (RHB). Proponho-me, assim a, baseando-me em sua metodologia, promover um balanço da recente produção medievalística nacional. Para tanto, focarei meus esforços nas atas dos dois últimos Encontros Internacionais de Estudos Medievais, promovidos bianualmente pela Associação Brasileira de Estudos Medievais (ABREM), com o intuito de estabelecer os rumos que a produção brasileira dedicada à história medieval vem tomando nos últimos anos, as influências que sobre ela incidem e as suas consequências para o conhecimento das sociedades humanas do passado.

Palavras-chave: História Medieval; Historiografia; Teoria.

O PAPEL HISTÓRICO DA SUMA CONTRA OS GENTIOS NA FILOSOFIA MEDIEVAL

Camila EZÍDIO (PGF/ UEM/CAPES)

O objetivo da comunicação é mostrar uma pequena parte de uma pesquisa para a obtenção do título de mestre. O foco principal da pesquisa é a primeira via que demonstra a existência de Deus em Tomás de Aquino; no entanto, houve a necessidade de uma investigação de caráter histórico – filosófico em relação à *Suma Contra os Gentios*, obra de Tomás que traz não só a primeira via, mas as cinco vias que demonstram a existência de Deus e que compõem um importante projeto na filosofia de Tomás. A comunicação tem o objetivo de abordar algumas características da SCG, seus objetivos, seu plano geral, bem como o papel histórico que essa obra teve na idade média. A universidade surgida no século XIII estava em seu período de ascensão, de forma que era necessária uma obra que abrangesse diversas correntes teóricas da época; assim nasce as Sumas, na universidade e para a universidade. As teses de Tomás com alicerce na filosofia de Aristóteles, sendo essa questionada pela fé formam o que podemos chamar de filosofia tomista, apresentada na SCG; uma filosofia que por meio do método de escrita que Tomás utilizou na SCG, as *quaestio disputata* (questões disputadas) refletem um pouco da história do século XIII.

Palavras-chave: Suma; Tomás; Filosofia.

UMA INVESTIGAÇÃO REFLEXIVA SOBRE A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NA UNIVERSIDADE MEDIEVAL

Tatiane ERZINGER (UNESPAR)

Examinaremos aqui a contribuição da educação, nas universidades medievais, para a formação do homem dessa época e de que maneira ela moldou seu comportamento, influenciando sua prática social. O presente material é o resultado de um estudo da historiografia relativa ao tema. O fio condutor de nossa exposição é que, no século XIII, as cidades, fruto da expansão do comércio, estimularam a vida intelectual. Por isso, nesse século, verificou-se a consolidação de uma nova instituição: a Universidade. Ela surgiu em cidades como Oxford (Inglaterra), Paris (França) e Bolonha (Itália). Essas instituições eram protegidas pela Igreja, pelo Rei, pelos grandes senhores feudais e pelos ricos moradores das cidades. Nelas, estudava-se Medicina, Direito, Teologia e Filosofia. Acorriam às universidades estudantes de diferentes partes da Europa. O método de ensino era a Pedagogia escolástica, porque duvidando é que se pensa e questionando se debatia e se chegava a determinadas conclusões. O conhecimento tinha que ser memorizado, porém, temos o conhecimento vinculado ao mundo racional, devido a falta do progresso científico, era devido a necessidade da época. A universidade é a resposta às necessidades então colocadas pelo mundo medieval. A Universidade e a Escolástica contribuíram para a expansão do mundo feudal, da ciência, do comércio, criando as condições para a formação do mundo moderno. As Universidades, como meio social, tornaram-se mais centros de formação profissional ao serviço dos Estados do que centros de trabalho intelectual e científico, desinteressados, modificaram a sua função e fisionomia social.

Palavras-chave: Educação; Universidade Medieval; Conhecimento.

O GÊNERO EPIDÍTICO NOS SÉCULOS IV E V: A RETÓRICA DO ELOGIO E DO ACONSELHAMENTO AO IMPERADOR

José Petrúcio de FARIAS JÚNIOR (Universidade Federal do Amapá)

Apresentaremos nessa comunicação os principais tipos de texto pertencente ao chamado gênero epidítico. Para isso, utilizamos como referência os manuais de retórica de Aristóteles, Menandro e Aftônio, já que perfazem registros importantes sobre esse eixo temático. Informamos que nossa abordagem não se limita à identificação de tópicos de retórica, pois a retórica tardo-antiga não se resume a isso. Esse reconhecimento é, no entanto, necessário para que associemos determinadas narrativas a uma prática discursiva conhecida na Antiguidade Tardia. Assim, partimos do pressuposto de que pensadores romanos tardios, como Sinésio de Cirene, não utilizava manuais de retórica de maneira mecânica, como se fosse um jogo de quebra-cabeça que se pode montar e desmontar livremente.

Palavras-chave: Retórica; Gênero Epidítico; Antiguidade Tardia; Sinésio de Cirene.

PERSUASÃO: INDEPENDÊNCIA E CENTRALIZAÇÃO DE GUILHERME, O CONQUISTADOR, NAS FONTES ANGLO-NORMANDAS DO SÉCULO XI

Lúcio Carlos FERRARESE (PPH/UEM)
Orientador: Jaime Estevão dos Reis (UEM)

Este trabalho tem como princípio a análise das fontes anglo-normandas do século XI referentes à figura de Guilherme da Normandia e seus seguidores, nos eventos anteriores, contemporâneos e posteriores à Batalha de Hastings de 1066. Essas fontes são a Tapeçaria de Bayeux e a crônica *Gesta Guillelmi Ducis Normannorum et Regis Anglorum*, ou *História de Guilherme, Duque dos Normandos e Rei dos Ingleses*, escrita pelo capelão de Guilherme da Normandia, chamado Guilherme de Poitiers. A primeira se trata de uma narrativa imagética feita em bordado, enquanto a segunda é uma narrativa discursiva, ambas contemporâneas à vida dos retratados no século XI. Ao procedermos a análise destas fontes é possível notar o aparecimento de vários indivíduos, ligados à narrativa. Essa singularização remete a uma sociedade na qual a mais importante relação política e social é o juramento da suserania e da vassalagem, feito de pessoa para pessoa, o que transforma as relações sociais entre esses senhores em um jogo político de interesses individuais.

Palavras-chave: Idade Média, Guilherme, Política.

HIPER-REALIDADE E CARNAVALIZAÇÃO ANTIGA E MEDIEVAL NA ICONOGRAFIA CONTEMPORÂNEA DO GÊNERO DE MÚSICA HEAVY METAL

Adriano Alves FIORE (PUC-SP)

Atualmente, a Hiper-realidade constrói uma “fraude absoluta” que é em larga escala difundida pela “indústria do absolutamente fraudulento” e que assim é incorporada pela massa consumista. Contudo, desde as mais remotas eras, as “farsas da realidade” (isto é, as representações do real) são manifestadas de formas diversas por meio de pinturas em quadros ou em murais, xilogravuras, esculturas, desenhos em paredes de cavernas. O objeto de estudo encontra-se em imagens antigas, medievais e em ilustrações de capas contemporâneas de discos (LPs, CDs e DVDs) do gênero musical Heavy Metal. O percurso metodológico segue seu caminho – e se desenvolve - em uma análise comparativa e reflexiva dessas imagens pertinentes a períodos históricos variados. A pesquisa conta com o alicerce das teorias de Hiper-realidade de Umberto Eco e de Jean Baudrillard como também das bases – e explicações - científicas de Mikhail Bakhtin acerca da Carnavalização e de todos os elementos (o riso, o banquete, a hipérbole, a hiperbolização, o baixo corporal, a palavra livre e obscena, o disforme, etc.) que constituem o conceito do grotesco. Conclui-se que, uma cópia ou uma imagem da realidade, de fato, suscita uma ilusão genial que a tecnologia, hoje, busca transformar em algo mais real que a própria natureza da coisa.

Palavras-Chave: Hiper-realidade; Carnavalização Bakhtiniana; Iconografia do Heavy Metal.

A ATUAÇÃO DO BISPO MARTINHO DE BRAGA NA ORGANIZAÇÃO DA IGREJA GALEGA: AS RELAÇÕES COM O REINO SUEVO E A RELIGIOSIDADE POPULAR (SEGUNDA METADE DO SÉCULO VI).

Juliana Bardella FIOROT (Unesp/Assis)

O período posterior a queda do Império Romano do Ocidente apresentou-se como um desafio para a Igreja Católica. Com as invasões bárbaras, somadas as mudanças geopolíticas de território e o paganismo arraigado principalmente entre as populações rurais, a Igreja perdeu grande parte do seu prestígio e se viu em uma encruzilhada: era necessário adaptar-se aos novos tempos ou sucumbir as recentes transformações. Desta forma, pretendemos abordar nesta comunicação as relações entre Igreja, Religiosidade Popular e Monarquia Sueva na Galiza durante a segunda metade do século VI. A partir da revisão e análise da bibliografia específica que foi selecionada para este estudo, daremos atenção especial aos desafios enfrentados pela Igreja a fim de se adaptar a nova configuração espacial e política após a queda do Império bem como as frentes de ação desenvolvidas por esta instituição eclesiástica visando a sua reorganização e consolidação, destacando a figura do bispo Martinho de Braga que foi extremamente atuante neste processo ao propor, dentre outras ações, um modelo de monarca ao rei suevo Miro e soluções para o melhoramento da disciplina religiosa do clero e do trato com as populações pagãs da Galiza. A partir do debate proporcionado pela bibliografia utilizada nesta pesquisa, teremos a oportunidade de analisar ainda o processo de concretização da unidade política do Reino Suevo através da relação próxima estabelecida com a esfera eclesiástica.

Palavras-chave: Martinho de Braga; Monarquia Sueva; Religiosidade Popular.

A RECONQUISTA DA HISPÂNIA: MITO GÓTICO E GUERRA SANTA

César Augusto da Silva FOGA (NEAM- UNESP/Assis)

A Reconquista da Hispânia (711|722-1492) é um dos temas mais debatidos pela historiografia medieval. A princípio esta comunicação pretende apresentar em linhas gerais duas possíveis interpretações sobre essa guerra: a primeira interpretação destaca a importância do mito gótico (recuperação do reino Visigodo) e a segunda irá tratar sobre a relevância do mito de Santiago durante a Reconquista. Portanto, a partir da leitura de algumas fontes e de uma bibliografia pertinente ao tema buscaremos demonstrar que a motivação dos cristãos na guerra de Reconquista pode ser compreendida a princípio como uma tentativa de recuperação da herança visigoda, no entanto, no decorrer do século XI o mito de Santiago desempenharia uma função fundamental. Assim, segundo alguns historiadores a suposta presença dos restos mortais de Santiago na região da Hispânia foi fundamental para o desenvolvimento da guerra, pois muitos cristãos que combatiam naquela região acreditavam estar expulsando os infiéis (mourões) das terras do apóstolo, essa questão fica evidente ao realizarmos a leitura crítica de algumas fontes produzidas no início do século XII (contexto das Cruzadas). A metodologia utilizada é a chamada Análise Crítica do Discurso. Por fim, esperamos ao final da apresentação demonstrar que a Reconquista da Hispânia foi também um dos fatores que permitiram/auxiliaram a propagação do mito de Santiago na Cristandade medieval.

Palavras-chave: Reconquista da Hispânia, guerra santa e historiografia.

DECADENTISMO, ESCATOLOGIA APOCALÍPTICA E A CRISE IMPERIAL NO SÉCULO III

Douglas Raphael Machado GOBATO (PPH/LEAM-UEM)

Orientadora: Renata Lopes Biazotto Venturini – (DHI/PPH/LEAM-UEM)

Neste texto, buscamos resgatar as raízes históricas das ideias de crise e decadência das sociedades antigas, que remetem as cidades-estados sumérias da Baixa Mesopotâmia em torno de 3000-2500 a. C., a fim de compreender como se desenvolveram entre os romanos e influíram sobre os eventos que marcaram a crise do Império ocidental no século III de nossa era. Paralelamente, estudamos a interpretação escatológica de cunho apocalíptico que enraizou-se no cristianismo desde o século primeiro, graças a influência da cultura messiânica judaica do Antigo Testamento. Diante da crise imperial e das transformações que assinalaram a desagregação do estado romano a partir do governo de Marco Aurélio (161-180), mostramos como o embate entre a ideologia romana a respeito da crise e as ideias apocalípticas cristãs em torno da segunda vinda de Cristo, aliadas a sua intransigência religiosa frente as práticas do paganismo, levaram às ações persecutórias dos séculos II e III, e em seguida, a aproximação entre a cristandade e o Estado Romano. Nesse sentido, o conflito ideológico em torno da crise atuou significativamente não apenas sobre as explicações que se deram ao momento de instabilidade, mas repercutiram sobre as ações políticas adotadas pelo Estado a fim de remediar os conflitos naquele momento.

Palavras-chave: Crise do Império Romano; Ideias Apocalíticas Cristãs; Política Imperial.

RAINERUS: O COPISTA DE CAMBRAI E OS ARTISTAS NO MEDIEVO

Pamela Wanessa GODOI (UEL)

Orientadora: Angelita Marques Visalli (UEL)

O trabalho artístico no medievo tem sido alvo de muitas discussões no campo da história. Os estudos que utilizam imagens como indícios para construção do conhecimento histórico, têm aberto caminhos na área de pesquisa da Idade Média. Esses estudos tem também, sido fundamentais para acrescentar novas discussões a respeito da devoção e da religiosidade medieval. As iluminuras, imagens pintadas nos manuscritos, são parte essencial da imagética que foi produzida durante o período medieval. Neste trabalho a discussão sobre os artistas que pintavam essas páginas, foi direcionada para a iluminura de *Rainerus*. Em um manuscrito conhecido como Homiliário de Cambrai, produzido no século XII, o copista pintou-se na primeira página do códice, e depois acrescentou seu nome a outra pintura de si, no fólio seguinte, beijando os pés do Cristo. Com a análise dessa miniatura, podemos acrescentar ainda mais elementos na discussão sobre o papel que o artista ocupou no medievo.

Palavras-chave: iluminuras; artista; Cambrai.

CATARINA DE SENA: RENÚNCIA, DEVOÇÃO E FÉ COMO FORMA DE ESTAR COM E EM DEUS-1347-1380

Thiago Palmeira MACHADO (PUC-PR)

Maria Cecília Barreto Amorim Pilla (PUC-PR)

A concepção de corpo, seu lugar na sociedade, sua presença no imaginário e na realidade, na vida cotidiana e nos momentos excepcionais, sofreu modificações em toda a história, desta maneira o ser humano em todas as suas atividades incluso as espirituais, está determinado e condicionado por seu corpo, que é componente de sua unidade pessoal. Catarina de Siena (1347-1380), mística medieval, manifesta que o sofrimento é o caminho original para a santidade. Seu corpo identifica-se com Cristo sofredor, ferido e castigado. Catarina aceita no ato de não comer, a forma mais sublime da relação com o Senhor, “seu Esposo”. Quem come não consome somente o que o alimento representa em relação ao imaginário, e não somente em seu metabolismo. O homem é aquilo que come, ou aquilo que não come, a partir de suas escolhas alimentares revela seu caráter, sua religião e sua relação com Deus. A pesquisa busca compreender a relação mística (comer-não comer) e Deus. Analisa-se assim, sobre como o simples e natural ato de alimentar-se pode se transformar num veículo de encontro com Deus e pergunta-se sobre o ato de não comer, sendo que muitos santos místicos dos séculos XIV e XVI, viram nos sacrifícios e nas mortificações uma forma de comunicar-se com Deus. Nestas premissas se encontra Catarina de Sena.

Palavras-chave: Catarina de Sena; Privações alimentares; Ascese.

MOEDA E PODER NO PENSAMENTO DE NICOLÁS DE ORESME

Talles Henrique P. MAFFEI (PPH/UEM)

Orientador: Jaime Estevão dos Reis (UEM)

O Pequeno Tratado sobre a primeira invenção das moedas, obra escrita pelo clérigo francês Nicolás de Oresme entre 1355 e 1358, constitui-se numa importante fonte para o estudo do pensamento econômico medieval. As questões debatidas por Oresme derivam das transformações em curso no Ocidente desde fins do século X. É neste período que se inicia um processo de dinamização, impulsionado pela intensificação do fluxo comercial com base em dois eixos principais: o círculo do Mar do Norte e o círculo mediterrâneo. Tal processo resultou em mudanças fundamentais, que viriam a minar a velha ordem estabelecida pela realidade feudal. A moeda angaria crescentemente importância, e concomitantemente ao seu desenvolvimento, florescem os diferentes meios de sua alocação. Na esteira do desenvolvimento econômico, alguns pensadores se dedicam a refletir sobre a legitimidade de tais mudanças sob o prisma dos princípios cristãos, o que, naturalmente, leva a debates acerca das relações entre o material – o econômico – e o espiritual. Nesse contexto, se insere o pensamento de Nicolás Oresme, que buscamos analisar.

Palavras-chave: Moeda, Poder, Nicolás Oresme.

DA ESCRAVIDÃO ANTIGA À MODERNA: UM SEGREDO EM CERVANTES?

Marcello de Albuquerque MARANHÃO (UFPel)

Debate sobre as diferenças entre a escravidão Antiga e a Moderna. Possíveis origens da escravidão étnica no mundo ocidental identificadas na leitura do D. Quixote de Cervantes. Papel da Igreja na definição das fronteiras da escravidão moderna. Reflexão sobre a possível origem do preconceito étnico moderno no mundo ocidental decorrente da escravidão étnica.

Palavras-chave: Escravidão; Escravidão étnica; Cervantes.

A SISTEMATIZAÇÃO DO SABER E DO FAZER DO CAVALEIRO: UMA ANÁLISE DA OBRA *O LIVRO DA ORDEM DE CAVALARIA*, DE RAMON LLULL

Paula Carolina Teixeira MARRONI (PPE/UEM – GETSEAM –
CAPES)

Este trabalho tem por objetivo apresentar a obra *O Livro da ordem de Cavalaria* (1279 – 1283) como uma sistematização do saber e do fazer do cavaleiro medieval sob a perspectiva do monge Raimundo Lúlio (1232 – 1316). O trabalho é pautado na perspectiva da História Social, consideramos como recorte temporal o século XIII no ocidente medieval, período de grandes transformações na sociedade medieval, tais como o renascimento das cidades e do comércio e a criação das Universidades. Após apresentar brevemente a vida de Lúlio no contexto do século XIII, a obra *O Livro da ordem de Cavalaria* é objeto de análise no que se refere à perspectiva luliana de que a cavalaria só seria uma ordem respeitada se seus conhecimentos fossem redigidos de forma teórica, com letras e ensinadas em escolas como as demais ciências. Concluímos que com esta obra, Lúlio se preocupou em demonstrar o conhecimento e o saber acumulados a respeito do ofício de cavaleiro em forma de teoria escrita.

Palavras-chave: Ramon Llull, História da Educação, Medievo, Cavalaria.

EDMOND DEMOLINS E A RECUPERAÇÃO POLÍTICA DA IDADE MÉDIA

Claudinei Magno Magre MENDES (UNESP/Assis –
UNESPAR/Paranavaí)

Edmond Demolins (1852-1907), sociólogo e pedagogo francês, discípulo de Frédéric Le Play, de quem se afastou posteriormente, publicou, em 1875, uma obra sobre a liberdade na Idade Média, *Le mouvement communal et municipal au Moyen Age*. Partindo de uma crítica aos manuais e compêndios de história então utilizados, nos quais a Idade Média era descrita de uma perspectiva negativa e como se a liberdade tivesse surgido com a Revolução Francesa, Demolins assinala, apoiando-se em autores como Guizot e Thierry, que a liberdade havia nascido com as comunas, nos séculos XII e XIII. Mas, diferentemente desses dois historiadores, Demolins credita a liberdade conquistada durante essa época à ação da Igreja e de seus membros. Essa maneira de conceber a questão da liberdade e do surgimento da comuna diz respeito às questões de natureza política que ganharam impulso na segunda metade do século XIX. Trata-se de uma tendência que poderíamos denominar de anticapitalismo, movimento bastante amplo e diversificado, com muitas tendências. Dentre estas, destaca-se uma que se preocupa em resgatar a Idade Média, apresentando-a de maneira positiva, em contraste com o mundo criado pela Revolução Industrial e as consequências políticas dela originadas. Nesta comunicação examinaremos essa obra indicando que seu autor pretende, em última instância, oferecer um modo alternativo de vida ao capitalismo.

Palavras-chave: Historiografia; Idade Média; Anticapitalismo.

RE (A) PRESENTAÇÕES DAS *DOMINAS*: A MATRONA NO PRINCIPADO ROMANO

Danieli MENNITTI (Unesp/Assis)

O presente trabalho visa versar sobre as representações das matronas, dentro de alguns discursos da literatura trajânica. As matronas romanas tinham considerável atuação não só na esfera privada, mas também na esfera pública. Através do aparato teórico-metodológico oferecido pelas teorias de gênero, a análise crítica do discurso e as teorias de representação, vislumbra-se a construção de um ideal de mulher, no qual esta deveria se enquadrar em determinados padrões. Contudo, as mulheres romanas, e, no caso, as matronas, possuem uma multiplicidade de condutas e comportamentos os quais podem fugir do normativo.

Palavras-chave: Matrona; gênero; principado.

OS CONFRONTOS RELIGIOSOS E A MULTIPLICAÇÃO DAS BASÍLICAS CRISTÃS NAS CIDADES DO NORTE DA ÁFRICA DURANTE A ANTIGUIDADE TARDIA (SÉCULOS IV - VI D.C.)

Giovan do NASCIMENTO (UEL)

A multiplicação das basílicas cristãs nas cidades do Mediterrâneo durante a Antiguidade Tardia foi entendida por alguns estudiosos como um sintoma da cristianização da sociedade. Como sublinhado por Richard Lim, entretanto, ao olhar somente para a ascensão dos edifícios eclesiásticos no mundo material, esta perspectiva desconsidera as formas como as pessoas escolhem viver e imaginar os espaços citadinos em tempos particulares. A presença de "tijolos e argamassa", segundo as palavras do autor, não significa e nem é resultado de uma resoluta afirmação do Cristianismo no mundo urbano. A multiplicação das basílicas, ao contrário, parece obedecer mais a lógicas internas às próprias comunidades cristãs, dentre as quais as lutas intestinas que as dividiram e opuseram entre os séculos IV e VI d.C. Nesta comunicação, testaremos esta hipótese a partir da investigação dos sítios arqueológicos de Sufetula e Cartago, ambos localizados no Norte da África. Concentramo-nos, no primeiro, sobre a multiplicação das igrejas no centro cívico da cidade; no segundo, sobre a multiplicação das igrejas suburbanas. Confirmamos que o fenômeno avaliado parte, antes de tudo, do embate pelo bem comum das diferentes facções cristãs (a visibilidade pública ou o passado dos santos) oferecendo, em seguida, recursos para a continuidade dos confrontos religiosos e, só então, transformando a paisagem nos limites de cada contexto.

Palavras-chave: Confrontos Religiosos; Basílicas Cristãs; Antiguidade Tardia.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES COM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO FEMININA NA VIDA RELIGIOSA NA ALTA IDADE MÉDIA

Cláudia Trindade de OLIVEIRA (UNESP/Assis)

O objetivo deste trabalho é considerar a importância das mulheres no interior de uma corrente religiosa denominada priscilianismo que vigorou no início da Idade Média e herdou características do cristianismo primitivo. Para tanto, tomamos por base algumas atas conciliares, pois nos interessa analisar os discursos envolvidos nesse processo, sobretudo aqueles oriundos do corpo clerical e com isso saber se estas mulheres tiveram participação direta, indireta ou apenas figurativa. A metodologia discursiva nos permite recorrer a percepções sociológicas e ora antropológicas de modo a visualizar esse complexo cenário, bem como compreender o posicionamento desfavorável da Igreja com relação à presença feminina nas celebrações religiosas.

Palavras-chave: Participação feminina; priscilianismo; concílios.

DO CONVÍVIO À MONARQUIA: CONSTRUÇÃO DO IDEÁRIO DO NOBRE MEDIEVAL

Viviane de OLIVEIRA (UEM)

Orientadora: Terezinha Oliveira (DFE/PPE/UEM)

A proposta do trabalho é evidenciar uma perspectiva do conhecimento medieval a partir da leitura dos tratados *Convívio* e *Monarquia*, escritas por Dante Alighieri. O recorte histórico se refere aos séculos XIII-XIV, na Europa Ocidental, momento o qual a nobreza e a educação passaram por uma série de transformações, oriundas, na sua maioria, do crescimento do meio urbano. Essas mudanças provenientes do ambiente urbano fortaleceram o ideal de liberdade e da educação religiosa e, indubitavelmente, influenciaram o surgimento das primeiras universidades. A metodologia utilizada para analisar as obras *Convívio* e *Monarquia* é na perspectiva da História Social, apresentada por Marc Bloch, compreendendo assim que o conceito de nobre proposto por Dante Alighieri e a sua finalidade é resultado de diversos fatores, como o contexto e a singularidade do florentino. Dante Alighieri utiliza dos conhecimentos clássicos, como os princípios aristotélicos e erradica a teoria dualista de seu tempo para traçar a perfeição de nobreza por meio do conhecimento. Posterior a essa análise, o poeta erradica esse ideal de nobre à uma nova organização social, propondo a separação dos poderes eclesiásticos e temporais. Portanto, a partir da leitura é possível analisar os embates em torno da elite medieval e as transformações do conhecimento ao longo do tempo, de forma que nos permite questionar os próprios conceito de Homem e Conhecimento que aderimos até o presente momento.

Palavras-chave: Dante; Nobre; Conhecimento Medieval.

O MILAGRE DA VIDA APRESENTADO EM DUAS CANTIGAS DE SANTA MARIA: ESTUDO DO TEXTO E DA IMAGEM.

Keila Mara Fraga Ramos de OLIVEIRA (PLE/UEM)

No estudo do texto e da imagem, pesquisamos duas formas diferentes de arte, o verbal e o não verbal, que possuem suas estruturas próprias de significação e apreendem de forma bastante particular o real para reconstruí-lo na obra. Para Silveira (2009, p. 98, 99) esses são preciosos documentos linguísticos, uma verdadeira obra de arte literária e iconográfica que constituem fonte histórica inigualável de conhecimento dos hábitos, costumes e mentalidade da Idade Média. Sob a perspectiva literária, o núcleo é a ação redentora de Maria, diante de um contexto em que o “milagre manifesta-se como absolutamente necessário, testemunhando, por meio de um discurso bastante influenciado pela filosofia cristã medieval, até onde a sociedade admite a transgressão de normas estabelecidas e quais os padrões morais e de conduta”. Há uma infinidade de crianças retratadas da maneira em que viviam no âmbito familiar e fora dele, além de relatos nas cantigas de milagre, envoltas no ambiente religioso, que aparecem entre as mais diversas cantigas de Santa Maria, sendo salvas de acidentes, ou recebendo o milagre da vida novamente. Entretanto, os modelos infantis presentes nas Cantigas de Santa Maria devem ser vistos com cautela, porque não mostram com precisão a vida da época, mas sugerem, de acordo com a mentalidade e os costumes, como deveriam ser.

Palavras-chave: Cantigas de milagre; Criança; Imagem.

AS LEIS MATRIMONIAIS NAS *SIETE PARTIDAS* DE AFONSO X, O SÁBIO

Luísa Tollendal PRUDENTE (UFF)

As *Siete Partidas* compõem provavelmente a obra jurídica mais extensa e conhecida do reinado de Afonso X de Castela e Leão. Estão divididas em sete livros, cada qual legislando sobre assuntos essenciais para a organização da sociedade na época, e correspondem aos primeiros grandes esforços unificadores do direito régio na Península Ibérica. A pesquisa de mestrado que estamos atualmente desenvolvendo no programa de pós-graduação da Universidade Federal Fluminense, desenvolve-se a partir da análise do livro IV das *Siete Partidas*, o qual trata do direito matrimonial. As leis desse livro progridem em diferentes eixos interligados, que regalizam o noivado e o casamento; as relações de parentesco; os dotes, as arras, as heranças e outras formas de transferência patrimonial; os pecados e delitos que tangem o matrimônio; e, finalmente os laços de dependência feudal que unem os homens. A motivação maior do nosso trabalho é entender a articulação feita nessa documentação entre a palavra régia que normatiza a união matrimonial e as diferentes relações hierárquicas que dela derivam. Entendemos que essas não estão presentes no Livro IV de maneira fortuita, mas, antes, correspondem a uma intencionalidade clara derivada do contexto monárquico do momento, e que articulam elementos no texto de maneira a formar um ideário político sobre o qual o reinado de Afonso X se calcou.

Palavras-chave: casamentos, *Siete Partidas*, Afonso X.

DO ACOLHIMENTO À HOSTILIDADE: A EXCLUSÃO DOS CONVERSOS DA ESPANHA E DE PORTUGAL ENTRE OS SÉCULOS XV E XVI

Helena RAGUSA (UEL)

Este trabalho tem como objetivo analisar os fatores que levaram à conversão dos judeus na Espanha e depois, em Portugal, bem como o ambiente anti-judaico que se estabeleceu nestas regiões responsável pela obrigatoriedade do abandono da fé em detrimento de outra. Ao contrário do que pode-se pensar o processo que os tornou indivíduos convertidos não fora tranquilo, nem no território espanhol e nem em terras portuguesas, diferenciando-se apenas em alguns aspectos os motivos que os obrigaram a passarem pela conversão. Ao longo das leituras pudemos perceber que a classe social a qual pertenciam nestes reinos, especialmente quando ocupando altos cargos, até mesmo de confiança, tornava-se indiferente diante da opressão que viviam fosse qual fosse o lugar o qual pareciam pertencer. No intuito de compreender os mecanismos usados por aqueles que promoveram a conversão e as estratégias de sobrevivência criadas pelos que contra ela não podiam lutar, optamos pelas análises de Michel de Certeau (2003), que em seu estudo acerca da *invenção do cotidiano*, nos possibilitou pensar na complexidade a qual estes agentes estavam inseridos e as diversas reinvenções que, num contexto de hostilidade permitiu-lhes a sobrevivência. Também, contamos com os estudos de Siân Jones (2005), e suas considerações sobre identidade, levando-se em conta as novas identidades que os judeus convertidos tiveram de assumir, e por último, não menos importante, as colocações feitas por, Néstor García Canclini (2000), que dentre outras nos ajuda a pensar o complexo processo de *territorialização, desterritorialização e reterritorialização*, características comuns, atreladas à própria condição de judeu.

Palavras-Chaves: expulsão, conversão, identidade.

ESTUDOS *QUEER* E ANTIGUIDADE: O CASO DOS *GALLI* DE CIBELE REPRESENTADOS POR MARCIAL

Benedito Inácio RIBEIRO JUNIOR (UNESP-Assis)

O principal objetivo desta comunicação é apresentar uma reflexão sobre os corpos dos eunucos no Principado Romano, especificamente dos *galli* representados nos epigramas de Marcial. Fruto de uma pesquisa, em nível de mestrado, que, calcada nos pressupostos metodológicos da análise crítica de discurso e nas propostas da *queer theory*, procura entender como os discursos literários produzidos em Roma entre os anos de 80 e 121 d. C. normatizou os corpos dos eunucos e como que os estes desestabilizaram ou reiteraram as normas de gênero. Para isso, foram escolhidas as *Silvae*, de Estácio; os epigramas reunidos na obra *Epigramatta*, de Marcial; e a biografia de Nero, escrita por Suetônio. Neste *corpus* documental, encontram-se diversas representações dos eunucos, indo daqueles que participaram intimamente da corte imperial de Nero e Domiciano até os sacerdotes do culto à deusa Cibele. A análise desses dados vem mostrando que entender a Antiguidade Clássica somente em noções de homem/mulher, masculino/feminino pode ser redutor e excluir da narrativa histórica sujeitos que ultrapassam tais noções. Desse modo, a comunicação será dividida em três etapas: 1) apresentação da pesquisa, seus principais objetivos, suas fontes e seu ferramental teórico-metodológico; 2) exposição dos resultados parciais do estudo referentes aos escritos de Marcial e suas interlocuções com a historiografia sobre o tema e, por fim; 3) análise da representação dos *galli* na documentação epigramática.

Palavras-chave: *galli*; história do corpo na antiguidade; estudos *queer*.

UM ESTUDO DO ESPAÇO SAGRADO E DO ESPAÇO PROFANO EM DUAS CANTIGAS DE AMIGO

Célia Santos da ROSA (UEM)

A nossa proposta de comunicação intitula-se *Um estudo do espaço sagrado e do espaço profano em duas cantigas de amigo* objetiva investigar o espaço sagrado na poesia lírica trovadoresca galego-portuguesa, especificamente em cantigas de amigo. O estudo do espaço na literatura, especificamente na poesia, tem sido amplamente discutido em grupos de pesquisa acadêmicos. Na Idade Média, o espaço era organizado de forma hierárquica e ligado à realidade do homem, havendo lugares sagrados e lugares profanos, protegidos, abertos sem defesa, urbanos e rurais. Na poesia trovadoresca, especificamente, em cantigas de romaria e marinhas, o espaço sagrado liga-se à ideia do profano, unindo-se ao cenário como os prados, as fontes e as praias que contextualizam o ambiente, atuando sobre o “eu” e despertando o amor, ou a confissão do desejo. A peregrinação na Idade Média contribui grandemente para o estudo do espaço, considerando suas diversas causas: fé, promessas, esperança de cura, penitência, entre muitas outras. As cantigas de romaria retratam as cidades e os locais de romaria e peregrinação na Idade Média, ao apresentarem uma variedade de espaço frequentado pelos fieis na busca do sagrado e também do profano, quando a intenção eram os encontros pessoais e sentimentais.

Palavras-chave: Cantigas de amigo; Espaço Sagrado; Espaço profano.

IMAGEM DE DOM SEBASTIÃO COMO ELEMENTO EDUCATIVO: REPRESENTAÇÃO MENTAL E ICONOGRÁFICA – SÉCULO XVI

Sandra Regina Franchi RUBIM (PPE/UEM-GETSEAM)

Esse texto analisará as imagens vinculadas ao rei D. Sebastião durante o século XVI, em Portugal, como elemento educativo. Pretendemos verificar de que forma essas imagens, impulsionadas pela Igreja e pelo Estado Monárquico influenciaram na divulgação de uma figura ideal de rei, tanto laico quanto cristão, em um momento de consolidação do poder real dos Estados nacionais no período moderno. Portugal, nesse período, estava em uma situação de crise e de indefinição política, em virtude disso, disseminou-se a crença mítica de um rei que iria governar como uma postura de rei cavaleiro-cruzado que oportunizasse a continuidade da Dinastia de Avis. Acreditamos que, nesse sentido, a linguagem imagética oportunizava a formação de uma mentalidade coletiva de novos conceitos, bem como valores morais, sociais e políticos. A abordagem metodológica será a da História Social e a da História da Educação, pois oferecem a oportunidade de compreendermos as produções humanas, em especial a linguagem imagética e a educação, como resultantes das múltiplas vinculações articuladas pelas relações sociais. Consideramos, desse modo, que a análise da imagem, como uma das formas de expressão do homem, permite-nos a compreender como se construíam as relações e, por conseguinte, as práticas formativas.

Palavras-chave: História da Educação Medieval e Moderna; Monarquia Absolutista Portuguesa; Linguagem imagética.

A MULHER IDEALIZADA EM TEXTOS DE DOM DINIS E VINÍCIUS DE MORAES

Valéria SANTOS (UEM)

A nossa proposta de comunicação tem com objeto de estudo o poema *Cântico*, de Vinícius de Moraes, considerando a influência recebida do Trovadorismo na forma e no conteúdo de sua obra. O período literário medieval reflete um estilo de vida diferente, um retrato da vida feudal da corte, expressão de um meio culto e refinado, caracterizando a produção de cantigas líricas trovadorescas, as quais, ao longo dos séculos, influenciaram a produção poética ocidental no que se refere à temática do amor. Para o desenvolvimento deste estudo, escolhemos como tema a cantiga de amor, originária da Provença, que trata da mulher idealizada e do amor cortês, sentimento convencional e platônico que consiste no culto à mulher, modelo de beleza e virtude. Vinícius de Moraes, poeta brasileiro, inspira-se na temática da cantiga *Quero eu en maneira de proença*, de Dom Dinis (1261-1325) no poema *Cântico*, retomando a concepção de amor cortês, o código de vassalagem amorosa e a cortesia cavalheiresca, ao elevar a mulher a um plano quase divino, concebendo o sentido da sua própria existência, ao ultrapassar os limites da carne e transcender a própria alma. No entanto, esta busca nunca se finda, mostrando-se presente em todo o poema, tal como na cantiga de Dom Dinis.

Palavras-chave: poesia, mulher, idealização.

UM PEQUENO TRATADO DE PUERICULTURA E PEDAGOGIA NO “*LIVRO DE EVAST E BLANQUERNA*” DE RAMÓN LLULL. UMA PERCEPÇÃO DA INFÂNCIA NO SÉCULO XIII

Edilberto Alves da SILVA

Este trabalho pretende analisar certa percepção da infância na Idade Média presente no “Livro de Evast e Blanquerna” (1276-1283) do maiorquino Ramón Llull (1233-1315), através das orientações de como cuidar das crianças e de como educá-las contidas no segundo capítulo da obra, o qual pode ser considerado um “pequeno tratado” que sintetiza as concepções pedagógicas lulianas. Llull vislumbra uma especificidade da criança, revelando problemas próprios e demandas específicas no que se refere aos cuidados e à educação. A leitura do segundo capítulo da novela demonstra que não se pode tomar em termos absolutos a tese de que a Idade Média ignorou ou marginalizou a infância, bem assim que eventuais argumentos de autoridade cedem ou no mínimo devem ser matizados diante da análise documental.

Palavras-chave: criança; Idade Média; Ramón Llull.

A RAINHA E O CORO EM AGAMÊMNON: FORMAS DE PENSAR A PRESENÇA DA MULHER NA SOCIEDADE GREGA

Lisiana Lawson Terra da SILVA (FURG) Jussemar Weiss
GONÇALVES (FURG)

Nosso trabalho trata de uma análise do diálogo entre o coro e a rainha Clitemnestra na tragédia Agamêmnon da trilogia Oresteia. Buscando mostrar como o autor, Ésquilo, articula duas formas de expressar a realidade, a do coro e a da rainha. Para isso utilizamos os diálogos como chave, porta de entrada, ao pensamento dos sujeitos dialogantes. Este trabalho visa demonstrar que para além das aparências sociais existe para os gregos uma peculiaridade no pensamento do feminino e que esta singularidade revela-se a partir do olhar masculino. A História Cultural mostra que se deve entender a cultura como pensamentos compartilhados e construídos pelos próprios homens para explicar suas realidades, ou seja, a cultura de determinada população pode ser estudada através das palavras, das coisas, das ações produzidas por essa mesma população. O que se busca é, a partir, das formas de pensar do coro e da rainha expressar as formas de compreensão do mundo masculino para o feminino. A *Pólis* ateniense é o cenário da obra estudada e revela práticas culturais pertencentes ao modo de vida isonômico ou aristocrático. Assim, a mulher é representada pelo olhar masculino tanto dentro do mundo da cidade quanto pertencente ao universo mítico. Essas duas visões se contrapõem dentro da cena trágica.

Palavras-chave: tragédia; Atenas; mulher.

ESTRATÉGIAS DE APROPRIAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE FORMAS LITERÁRIAS TRADICIONAIS NO ROMANTISMO PORTUGUÊS: A BALADA E O ROMANCE

Ana Marcia Alves SIQUEIRA (Universidade Federal do Ceará)

Influenciados por Herder, escritores românticos de diferentes países buscaram inspiração nos tempos de origem do país e na tradição do povo, como forma de valorização e resgate da alma nacional. Em Portugal, Alexandre Herculano e Almeida Garrett produziram obras filiadas ao medievo, tanto pela apropriação de temas muito difundidos no período, quanto pela atualização de formas literárias tradicionais de origem popular. Embora a fonte e os objetivos fossem semelhantes, a produção de cada escritor tomou caminhos diversos, cujos desenvolvimentos buscamos discutir nesse estudo que visa analisar - a partir da temática tradicional da separação do casal apaixonado e consequente pacto de fidelidade - como as transformações e recriações do tema e as consequências dele advindas estão diretamente ligadas ao modo como cada escritor, herdeiro da tradição portuguesa, mesclou-a, ou não, às influências e modelos propostos pelas tendências europeias em voga no Romantismo. Consideramos também que estas diferenças estão diretamente relacionadas às pesquisas sobre as formas literárias medievais empreendidas pelos dois escritores. Assim, a análise comparativa salientou que enquanto Herculano recria baladas e poemas, de feição gótica e sombria, ou contos filiados ao heroísmo e fantástico medieval, Almeida Garrett reúne em seu *Romanceiro*, trovas e romances de ambientação mais amena e popular, cujas finalizações podem ser tristes ou alegres, mas nunca chegam ao sombrio ou macabro.

Palavras-chave: balada, romance, pacto de fidelidade

ESPECTADOR E POETA: OS *LUDI* E O CLIENTELISMO NOS VERSOS DE MARCIAL

Thais Ap. Bassi SOARES (PPH /LEAM-UEM)

Orientadora: Renata Lopes Biazotto Venturini (PPH/LEAM/DHI-
UEM)

O clientelismo foi uma instituição que marcou as relações políticas e sociais no mundo romano. Acredita-se que tenha se originado por conta das diferenças existentes entre patrícios e plebeus. Sua ascensão se deu no período republicano, época marcada por conquistas territoriais, em que um afluxo grande de imigrantes chegava a *urbs*, e a cidadania se expandia para as novas fronteiras. A República tardia também marca o período de incremento dos *Ludi*, espetáculos comemorativos de origem religiosa, que aos poucos passaram a ocupar os espaços públicos de lazer. Neles era possível acompanhar corridas, caçadas, peças teatrais e os conhecidos combates de gladiadores. Os *Ludi*, estabeleciam um espaço de diálogo entre as camadas dirigentes e as camadas populares, e nas arquibancadas os clientes poderiam aumentar o prestígio de seus patronos. Essas duas instituições do mundo romano se mantiveram no período imperial, onde viveu o poeta Marcos Valério Marcial, que deixou em seus epigramas um rico panorama do cotidiano de Roma. A publicação do *Liber Spectaculorum*, no ano de 80 d. C., marca o início de suas atividades como poeta na *Urbs* e também a inauguração do Anfiteatro Flávio, espaço destinado à realização dos *Ludi*. A partir da análise de alguns epigramas selecionados, busca-se expor o modo de vida na Roma Imperial, pautando as diferenças sociais, simbolizadas pela relação entre patronos e clientes e como elas eram apresentadas nos espaços públicos romanos destinados ao lazer.

Palavras-chave: Marcial, *Liber Spectaculorum*, Clientelismo.

NOBREZA E RELAÇÕES DE PARENTESCO: IDENTIDADES SOCIAIS NO SÉCULO XIII

Neila M. de SOUZA (PPGH/UFF)

O trabalho aqui proposto é apresentar o projeto de pesquisa inicialmente desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense. Assim, serão abordadas e colocadas em discussão as ideias em pleno curso de desenvolvimento, portanto, ainda sondagens e possibilidades de investigação do estudo proposto. Nosso objeto de pesquisa é a nobreza do século XIII e suas relações identitárias e de poder. A metodologia a ser utilizada consiste na escolha e delimitação das fontes, elaboração de quadros de grupos familiares e suas respectivas redes de ligações, leitura e análise de bibliografia especializada. A formação de linhagens entre a nobreza está intimamente ligada ao seu processo de afirmação social. Desse modo, identidades formavam-se pelos sentimentos de pertença a um grupo com interesses comuns. As linhagens ganhavam então lugares privilegiados junto ao poder real e senhorial. Ancorado pelo sentimento de grupo propiciado pelo agrupamento familiar, mesmo artificial, já que não biológico, o homem medieval garantia seu lugar na sociedade. A não pertença familiar denotava um grau de perigo representado por todos aqueles que à margem da sociedade entregavam-se ao banditismo e à desestruturação social. Pretendemos abordar aqui as relações entre a formação de linhagens e a construção de identidade para o grupo nobre.

Palavras-chave: Identidade; Poder; Linhagem.

FIDELIDADE: A PROPOSTA PEDAGÓGICA DE DHUODA

Ana Paula dos Santos VIANA (UniCesumar)

Orientadora: Terezinha Oliveira (UEM)

Este texto pauta-se no âmbito da história da educação medieval. Com base na análise da obra *La educación cristiana de mi hijo*, escrita por Dhuoda, uma mãe de origem germânica, nobre, que viveu no século IX no período da dinastia carolíngia, apresentamos um estudo acerca deste Manual como projeto de educação. A sua proposta pedagógica é de natureza cristã escolástica, na qual procura conservar os princípios aristocráticos da sua linhagem. Nesse sentido, procuramos evidenciar que a concepção de fidelidade para autora é um preceito essencial na formação do nobre do século IX, uma vez que este necessita viver em sociedade para garantir sua existência física e moral. Desse modo, destacamos que para Dhuoda a concepção de fidelidade, bem como do lugar que ocupa em proposta educacional para o nobre do período, tem como referência as relações feudo-vassálicas e a concepção aristotélica de virtude moral, de hábito. A autora valoriza a educação, por isso compõe o *Manual* com regras, conselhos, citações bíblicas e explicita qual é modelo a ser seguido pelo filho em sua formação. Assim, a retomada de seu escrito constitui-se em uma dupla aprendizagem: de um lado a recuperação de um manual pedagógico; por outro, a importância da história já que proporciona o conhecimento de valores éticos e morais, essencialmente humanos no curso da história, como é o caso da fidelidade. Como a perspectiva de análise é a de que o objeto faz parte da totalidade representada pela sociedade feudal no século IX, optamos pelo método da História Social.

Palavras-chave: Dhuoda; Fidelidade; Projeto de educação.

**AS ASTÚCIAS DO DIABO:
FEITIÇARIA NA IDADE MÉDIA NO *MALLEUS
MALEFICARIUM* SOB O PONTO DE VISTA FOUCAULTINO
(SÉCULO XV).**

Crislayne Fátima dos ANJOS (UEL)

A abordagem proposta neste artigo é interpretar os conceitos e práticas relacionados entre bruxaria e seu vínculo com a figura do Diabo presentes no *Malleus Maleficarium*, importante obra que serviu para instruir o processo de caça às bruxas, na passagem do século XV para o XVI. Utilizaremos o pressuposto estabelecido na tipologia elaborada por Michel Foucault, onde o mesmo analisa a distinção entre a feiticeira e a possessão, como instrumento de auxílio na interpretação da obra primária citada. Desta forma, analisaremos o texto produzido pelos inquisidores Heinrich Kramer e James Sprenger através do importante o curso ministrado no Collège de France *Os Anormais*. A partir de uma ótica foucaultiana, buscaremos abordar como a instituição religiosa se posicionou e quais mecanismos utilizou para estabelecer ainda mais sua hegemonia frente à sociedade medieval.

Palavras-chave: Bruxaria, *Malleus Maleficarium*, Foucault.

JUÍZO FINAL NA IDADE MÉDIA: UM ESTUDO SOBRE O POLÍPTICO DE ROGIER VAN DER WEYDEN (1399-1464)

Alisson Guilherme Gonçalves BELLA (UEL)

Orientadora: Angelita Marques Visalli (UEL)

A representação do Juízo Final, momento em que Cristo e sua corte celestial ressuscitam os mortos a fim de julgar aqueles que merecem o Céu ou o Inferno, é um tema da religiosidade cristã intrigante e que recebeu diversas interpretações durante a História. Por conseguinte, na Baixa Idade Média, Rogier Van Der Weyden (1399-1464) pintou o políptico do Juízo Final para o *Hospices de Beaune* encomendado por Guigone de Salins (1403-1470) e seu marido Nicolas Rolin (1376-1462) os fundadores do hospital, encontrado atualmente no museu *L'Hôtel Dieu*, na cidade de *Beaune*, em Borgonha, na França. Através da análise da obra esta pesquisa pretende entender de que maneira os homens medievais compreendiam o fim dos tempos, partindo da visão escatológica propagada pelo cristianismo e representada em forma de imagem por Rogier Van Weyden. Para tanto, esta pesquisa se divide em dois caminhos: em um primeiro momento, expomos os fundamentos da temporalidade cristã medieval a partir do aspecto de fim dos tempos, vigente nas tradições bíblicas e na teologia medieval, utilizando reflexões de Jacques Le Goff, Jean Delumeau e Hilário Franco Júnior. Após tal análise, apresentamos os resultados parciais sobre imagem e Juízo Final a partir das produções de Peter Burke, Jean-Claude Schmitt, Jérôme Baschet entre outros.

Palavras-chave: Idade Média; Juízo Final; Imagem.

A CRÔNICA GERAL DE ESPANHA DE 1344: COMO SUPORTE PARA A CONSTRUÇÃO IDEALIZADA DE AFONSO HENRIQUES, REI DE PORTUGAL

Willian BRUSCH (PUCPR)

Orientadora: Adriana Mocelim

O reino português surge a partir do processo de emancipação iniciado por Afonso Henriques, na vitória da Batalha de São Mamede em 1128. À frente do Condado ele desempenha um grande papel de busca por apoio político, faz alianças com as autoridades eclesiásticas e nobres. Em 1179 ele é reconhecido como rei Português. Foi objetivo de a presente pesquisa analisar a trajetória do rei Afonso Henriques a partir da Crônica Geral de Espanha de 1344. Através da análise foi possível levantar as virtudes do rei ideal, presentes na descrição. Foi possível assim caracterizar um modelo de “rei ideal” que a obra buscava projetar na realidade do século XIV. O método utilizado nessa pesquisa foi à elaboração do contexto do reinado de Afonso Henriques, a partir de análises de autores de referência para o período. Em seguida foi necessário conhecer o contexto do século XIV, momento de redação da Crônica, assim possibilitando a análise da imagem do rei projetada na obra. Levando em conta sua importante atuação política é que o Conde Pedro Afonso de Barcelos, escrevendo a Crônica Geral da Espanha de 1344, utiliza a descrição da personagem de Afonso Henriques para transmitir às pessoas de seu tempo uma imagem idealizada do monarca, um modelo a ser seguido. São destacadas ao longo do texto virtudes como: a necessidade de ser um bom cristão, ser verdadeiro, praticar a justiça, ser manso, ser nobre, ser piedoso, ser conquistador, ser esforçado, ser leal, além do dever respeito aos fidalgos e seus súditos.

Palavras-chave: Afonso Henriques; Crônica de 1344; virtudes.

A IMAGEM DE JÚLIO CÉSAR CONSTRUÍDA A PARTIR DAS OBRAS: DE BELLO GALLICO E DE BELLUM CIVILE

Natália de Medeiros COSTA (PUC-Pr)

Orientadora: Adriana Mocelim de Souza Lima

À época em que César iniciou sua trajetória política, Roma era marcada por uma grave crise que tinha suas raízes no período expansionista e que teve grande influência nos eventos posteriores. César, ao tornar-se cônsul no ano de 59 a.C. conquistou o governo da Gália Transalpina, iniciando sua campanha militar na Gália. Suas campanhas deram origem a obra supostamente escrita por César intitulada *De Bello Gallico*. Com a usurpação do poder por parte de Pompeu no ano de 49 a.C., César deu início à Guerra Civil quando atravessa o rio Rubicão, escrevendo, posteriormente, os relatos da guerra em sua obra *Bellum Civile*. O objetivo da presente pesquisa é analisar as duas obras acima citadas, destacando as principais características da personalidade de César, de modo a estabelecer as similaridades e diferenças entre as mesmas. Para tanto, primeiramente foi analisado o contexto histórico no qual se insere César, de modo a compreender o período em que este escreveu os livros. Depois foi realizada a análise das obras, destacando as virtudes que se sobressaíam, de modo a compreender os objetivos que tinha César ao escrever suas duas obras. A virtude que mais destaque possui nos textos são as estratégias militares. César tinha por objetivo ao destacar suas estratégias exaltar sua posição como general. A diferença mais marcante entre as duas obras se encontra no contexto histórico no qual se inserem as duas, sendo que na primeira César ainda precisava afirmar sua figura como general, fato consolidado já na escrita da segunda obra.

Palavras-chave: Júlio César; De Bello Gallico; Bello Civile.

REPRESENTAÇÕES DA CRUCIFICAÇÃO NA BASÍLICA DE SÃO FRANCISCO, EM ASSIS

Raquel de Medeiros DELIBERADOR (UEL)

Orientadora: Angelita Marques Visalli (UEL)

Na sociedade do medievo a cultura visual foi fundamental, tanto que consideram ter ocorrido uma “Revolução das Imagens”, na Baixa Idade Média, proporcionando assim o desenvolvimento e propagação de imagens. Os estudos voltados às expressões imagéticas se integram na perspectiva de história cultural, possibilitando uma maior dimensão de compreensão do passado. Nessa pesquisa, nos debruçaremos nas representações da Crucificação realizadas, pelo italiano, Giotto (1267-1337), em um contexto, no qual, a expressão imagética em questão se define como representação da religiosidade no ambiente medieval. Realizando uma breve comparação desta com duas imagens, de mesmo tema, do pintor florentino Cimabue (1240-1302). As imagens escolhidas encontram-se na Basílica de São Francisco, em Assis, principal centro da iconografia franciscana. Assim, este estudo, possibilita maior compreensão sobre a construção da identidade franciscana e sobre a devoção religiosa no período. Para tanto, é utilizado o conceito “imagem-objeto” de Jérôme Baschet e considerado os debates em torno da iconoclastia e desenvolvimento do culto das imagens no ocidente medieval, realizados por Jean Claude Smith e Jérôme Baschet. Desta forma, a imagem deixa de ser considerada - como pregavam na teologia da imagem nos séculos XII e XIII – apenas por sua função didática, a “Bíblia dos iletrados”, agregam-se a ela valores muito além da representação. Podendo, então ser tratada como um verdadeiro documento histórico, um documento imagético, um discurso, carregado de intenções. Assim, devemos analisar as imagens pensando em seus diversos usos, manipulações e ritos.

Palavras-chave: Idade Média; crucificação; franciscanismo.

O ESPAÇO SAGRADO EM DUAS CANTIGAS DE SANTA MARIA DEDICADAS À VIRGEM DE TERENA

Carlos Henrique DURLO (UEM)

Pesquisando sobre a importância que tem a religiosidade para o homem e a mulher do século XIII, onde o ideal de vida do homem era em sua essência teocêntrico e a relevante importância que teve o catolicismo para o desenvolvimento cultural e social à época, o presente estudo tem por objetivo analisar o culto à Virgem Maria no século XIII a partir das *Cantigas de Santa Maria*, de Alfonso X, o Rei Sábio, dedicadas ao Santuário de Santa Maria de Terena. A metodologia aplicada consistiu em uma pesquisa bibliográfica e uma análise estrutural, interpretativa e histórica de 12 *Cantigas de Santa Maria*, escritas em galego-português, da edição organizada por Mettmann (1959-1972), cujas narrativas contam os milagres atribuídos à Virgem Maria no Santuário a ela dedicado em Terena, uma freguesia do conselho de Alandroal, distrito e arquidiocese de Évora. A partir da análise do referido *corpus*, apresentamos um recorte da pesquisa e a análise das *Cantigas* 197 e 213, duas das doze cantigas em que nos é revelado o poder da Virgem Maria, Mãe de Deus, face ao poder do mal e da injustiça. Apoiados teoricamente em Spina (1973), Franco Júnior (1990), Lapa (1973), Leão (2011) e Monteiro de Castro (2006), a pesquisa, ainda em fase de finalização, pretende identificar as diferentes formas de culto apresentado nas doze cantigas de Alfonso X, investigando o espaço religioso e delimitando o perfil feminino nesse mesmo *corpus*, já que é sabida a importância adquirida pela mulher no contexto medieval do século XIII.

Palavras-chave: Cantigas de Santa Maria; Alfonso X; Terena.

A CONCEPÇÃO DE HISTÓRIA PARA POLÍBIOS- UM OLHAR GREGO SOBRE AS CONQUISTAS ROMANAS

Diego Regio GIACOMASSI (PUCPR)

Orientadora: Adriana Mocelim

Políbios, historiador grego genuíno de Megalópolis, membro da federação Aquéia, participou do conflito romano-macedônio no qual preferiu manter-se neutro junto de seu pai Licortas. Porém após a submissão de toda Grécia pelas forças romanas, foi mandado para o exílio em Roma, onde escreveu sua maior obra: Histórias, a qual é dedicada a compreender como e com que Constituição em menos de 53 anos os romanos conseguiram submeter todo o mundo conhecido até então. Além de compreender o contexto histórico vivenciado pelo autor, através da análise de sua obra Histórias, buscou-se levantar características que permitam compreender a concepção de História adotada por ele e ainda elementos que caracterizam a expansão romana durante a República. A metodologia empregada consistiu em revisão bibliográfica e análise minuciosa da fonte primária em questão; a obra Histórias. Sob uma posição privilegiada, em uma época caracterizada pelo êxito romano e o declínio grego, Políbios empreende em sua narrativa uma história pragmática, que tem como características o objeto de investigação os fatos políticos, a preocupação em atribuir as causas das vitórias e dos fracassos dos acontecimentos, além de ser útil para o presente e de narrar os feitos como eles realmente ocorreram. Com uma concepção cíclica e aberta da história, no sentido de que a degeneração inevitável das instituições se dá de forma imprevisível, fazendo da história ensinamento, Políbios caracteriza o início da expansão romana na Itália de forma bastante positiva em um breve resumo no começo de sua obra, referindo-se às conquistas como “uma marcha para a grandeza”.

Palavras-chave: História; Políbios; Pragmática.

A ARTE MNEMÔNICA NO MEDIEVO: SUAS CARACTERÍSTICAS E SEU LONGO ALCANCE

Luísy Danielly de Andrade GUIMARÃES (UFF)

O presente trabalho trata da arte mnemônica na Idade Média identificando suas principais características, a diferenciando assim dos tipos de arte mnemônica na Antiguidade e na Época Moderna. Nesse sentido, faz uma análise de sua constituição, especifica como se caracterizava esse tipo de arte no Medievo, enfocando que na sua composição o caráter visual - imagens- assim como os valores cristãos tinham um papel fundamental. Então, comenta-se o contexto de sua produção, o que permite entender os motivos desse tipo de arte ser composta dessa forma durante esse período. Num segundo momento, o trabalho busca demonstrar que essa arte da memória que se desenvolveu ao longo de todo o Medievo foi de tal forma importante e significativa para Europa que foi capaz de influenciar a produção de literatura emblemática que surgiu no século XVII. Apesar dos emblemas serem composições particulares, só possíveis de serem realizadas durante a Época Moderna, é possível reconhecer como diversas obras desse tipo acabaram por reproduzir essas mesmas características fundamentais: além da importância do aspecto visual, pois a imagem é uma das partes mais importantes de sua composição tripartite, também pelo caráter didático e a temática da propagação da fé cristã e dos valores morais por ela defendida, tema de inúmeras produções emblemáticas do período moderno. Sendo assim, conclui-se dessa análise que a arte mnemônica do medievo tem um longo alcance espacial, pois alcançava um grande número de pessoas, e temporal, pois suas características fundamentais são próximas das de um tipo de produção moderna.

Palavras-chave: Medievo; arte mnemônica; emblema.

MADALENA EM ASSIS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS ACERCA DE SUA IMAGEM NA BASÍLICA, SUAS REPRESENTAÇÕES E CULTO NO MEDIEVO

Giovana Maria Carvalho MARTINS (UEL)
Orientadora: Angelita Marques Visalli (UEL)

A partir da intenção de discutir sobre as representações de Maria Madalena na Idade Média, direcionamo-nos para uma imagem em específico denominada “Maria Madalena fala com os anjos”, concluída em inícios do século XIV (1307-1308). Trata-se de um afresco feito por Giotto (1267-1337) que está localizado na Capela Santa Madalena, na Basílica Inferior de São Francisco de Assis, na Itália. Para tanto, empregamos o conceito de imagem-objeto de Jérôme Baschet, que, em resumo, aborda as imagens como objetos que participam da dinâmica das relações sociais e considera o lugar e o suporte em que se encontram. Além disto, pretendemos discutir de forma inicial sobre o culto à Madalena durante a Idade Média e as diferentes formas como ela foi apresentada – Maria de Magdala, que testemunhou a ressurreição de Cristo; Maria de Betânia, irmã de Marta e Lázaro e a pecadora anônima que lavou os pés de Cristo e os enxugou com os cabelos -, considerando que, na Idade Média, as três fundiram-se em uma só Madalena no culto ocidental. O estudo contribui para o entendimento da constituição das imagens e de seus “lugares” nos espaços em que estão inseridas, que envolvem também suas práticas devocionais.

Palavras-chave: Maria Madalena; Idade Média; Imagem-objeto.

ALÉM DO JOGO, VINHO E AMOR: A POESIA GOLIÁRDICA COMO MANIFESTAÇÃO POLÍTICA

Jivago Furlan MACHADO (Universidade Federal de Santa Maria)

Este trabalho tem como objetivo analisar a crítica política existente nos poemas dos goliardos em *Carmina Burana*, buscando uma ligação entre o pensamento da população das cidades renascentes do século XII e a justificação do poder baseada na teoria apresentada por Georges Duby na obra *As três ordens ou o imaginário do feudalismo*. A pesquisa foi feita a partir da leitura dos poemas presentes em *Carmina Burana* buscando possíveis manifestações de críticas que fossem além da trilogia do vinho, amor e jogo, normalmente relacionada aos goliardos. A leitura de obras referentes ao contexto social do século XII, junto com o estudo dos poemas, foi a base da presente investigação. Além disso, foram analisadas algumas obras referentes aos séculos XI e XIII, buscando as condições anteriores ao surgimento das fontes, bem como o período imediatamente posterior, visando compreender as possíveis consequências da manifestação goliarda na sociedade europeia no surgimento das primeiras universidades. A partir do que foi trabalhado, é possível concluir que os goliardos cantavam temas que iam além da trilogia conhecida, estando presentes em suas poesias críticas sutis a respeito de certas práticas da elite da época, algo que representava uma nova visão da sociedade, que estava em um período de constantes mudanças. Seus escritos representam uma renovação do pensamento medieval do século XII.

Palavras-chave: goliardo; século XII; hierarquia social.

AS PINTURAS DA BASÍLICA DE SÃO FRANCISCO, ASSIS: POSSIBILIDADES DE ANÁLISE A PARTIR DA HISTORIOGRAFIA RECENTE SOBRE AS IMAGENS MEDIEVAIS.

André Luiz Marcondes PELEGRINELLI (UEL)

Orientadora: Angelita Marques Visalli (UEL)

A majestosa Basílica de São Francisco, na cidade de Assis, Itália, teve sua construção iniciada em 1228, apenas dois anos após a morte do santo a que se dedica, sua construção bem condizia com a canonização do *poverello* de Assis: rápida e majestosa. Neste breve estudo, apresentamos possibilidades de análise das imagens, pinturas-murais, presentes no interior desta Basílica a partir de alguns estudos historiográficos recentes que versam sobre o objeto de estudo ou teórico-metodológicos sobre a imagem medieval, como os de Chiara Frugoni (1983; 2009), Jean Claude Bonne (2009), Jean-Claude Schmitt (1996), Jérôme Baschet (2006), Daniel Russo (2011), relacionando-as com categorias de análise dos afrescos no interior da basílica: imagens-narrativas, imagens-ornamento e imagens-devocionais. A categorização das imagens permite um estudo global inicial sobre a Basílica, que possui centenas de imagens e ciclos narrativos e sofreu intervenções de mais de quarenta pintores italianos do baixo medievo. A análise global não exclui ou diminui a importância do estudo micro-histórico de cada uma dessas imagens, mas o conjunto pode oferecer indícios de como essas pinturas se relacionavam com seu contexto histórico político e religioso: a Basílica foi centro de atenção e debates entre os franciscanos conventuais e espirituais, o papado, o poder secular de Frederico II e outros.

Palavras-chave: Basílica de São Francisco; imagem medieval; imagética franciscana.

POESIA GOLIÁRDICA E REPRESENTAÇÃO NA CULTURA MEDIEVAL (SÉCULOS XII E XIII)

Helena Macedo RIBAS (UFPR – NEMED)

Durante o período conhecido como Idade Média, existiram diversas manifestações culturais que eram dinâmicas e circulavam entre as regiões de maior trânsito de pessoas, como as cidades. Essas manifestações se davam em espaços mais ou menos específicos, como os trovadores que se apresentavam nas cortes nobiliárquicas, ou os jograis que eram mais comuns nas feiras, e isso determinava, entre outras coisas, as temáticas e o alcance das canções. Temos outro segmento, pouco estudado, que são os goliardos, estudantes das universidades medievais que escreviam em latim, para outros estudantes e doutos, e que tiveram um grande alcance, tanto espacial quanto temporalmente. Espacial, pois estes estudantes eram clérigos vagantes de ordens menores e que buscavam o conhecimento e também a diversão nas diferentes localidades por onde passavam; e temporal pela existência de manuscritos desde o século XI até o século XIII, que também se encontram espalhados por localidades diferentes por onde esses clérigos passaram como a atual Baviera, Catalunha e a cidade de Cambridge. A presente apresentação visa explorar aspectos da poesia goliárdica medieval, com o objetivo de traçar algumas características da vida errante dos poetas goliardos, e de que forma esse modo de vida, mas também a sociedade e os costumes aos quais estavam inseridos são representados em sua poesia.

Palavras-chave: goliardos; Carmina Burana; clérigos vagantes.

FONTES MEDIEVAIS: A CRÔNICA DE ALFONSO X, O SÁBIO

Luiz Augusto Oliveira RIBEIRO (UEM)

Orientador: Jaime Estevão dos Reis (DHI/PPH – UEM)

Esta pesquisa fundamenta-se no estudo de fontes medievais, especificamente, a Crônica de Alfonso X, o Sábio, escrita no reinado de seu bisneto Alfonso XI, por volta de 1344. Buscamos compreender o gênero literário das crônicas medievais e sua importância no contexto em que foram escritas. A fonte em questão revela informações importantes para o estudo da história política do reinado de Alfonso X, o Sábio, sobretudo no que se refere ao processo de centralização do poder monárquico.

Palavras-chave: Idade Média, Crônica, Alfonso X.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA NAS AÇÕES DO MONARCA D. DINIS.

Lorena Faccin ROSA (UEM)

Neste texto apresentamos um estudo sobre a formação educacional do VI rei de Portugal, D. Dinis (09/10/1261 - 07/01/1325). Essa formação educacional foi de cunho francês universitária do século XIII. Nós nos propomos a estudar sobre este monarca devido seus grandes feitos como um rei que não foram percebidos em seus antecessores e por ser o primeiro de sua linhagem a ser educado e além disso, educado desde pequeno com o objetivo de que o conhecimento que ele adquirisse fosse aplicado em seu reinado. Fazendo assim de D. Dinis um grande rei pelos seus atos e sua formação. Então, neste trabalho apresentaremos alguns dados sobre a formação de D. Dinis e apontaremos alguns de seus grandes feitos levando sempre em consideração os estudos como influência nos atos do rei como dirigente de uma sociedade. Porém, antes de chegarmos ao nosso tema principal, realizaremos uma contextualização do século XIII enfocando na Universidade Francesa onde alguns anos depois D. Dinis foi educado e também apresentaremos uma biografia do monarca para uma melhor compreensão do texto. O caminho percorrido para a realização dos estudos foi baseado no pressuposto teórico da História Social de Marc Bloch como metodologia. E nosso referencial teórico foi baseado nas Crônicas referentes ao período, como também os historiadores Medievais.

Palavras-chave: D. Dinis; História da Educação; Medievo.

HIBRIDIZAÇÃO: UMA QUESTÃO DE INDENTIDADE DE SÍMBOLO E LITERATURA NA ESCANDINÁVIA MEDIEVAL

Tiago de Oliveira Veloso SILVA (UNB)

Rafael M. Oliveira (UnB)

O engajamento dos estudos sobre o conceito de hibridização cultural, fortemente aliado com estudos sobre religiões do período medieval, principalmente os relacionados com os contatos entre as sociedades pagãs e cristãs da Escandinávia medieval, nos proporciona uma série de informações e dados que podemos analisar a partir de um processo histórico de importantes transformações sócio-culturais da região. Para tanto, eis o interesse de análise de duas fontes de extrema relevância para a construção dessa sociedade, o martelo de Thor e os poemas de *Beowulf*. Dois importantes resquícios da história escandinava em questão de abrangência cultural e difusão de tradições do período. O primeiro, como um amuleto de forte presença, resistência e adorassão dos deuses do panteão nórdico, principalmente o deus do trovão, em contraste a um dos símbolos mais característicos do cristianismo, a cruz de Cristo. O segundo, uma importante literatura do século VII ou VIII estruturada a partir de lendas, mitologias e tradições nórdicas, mesclada com notáveis referências de teor pagão e, sobretudo, referências cristãs na obra. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar em linhas gerais, os contextos históricos que proporcionaram a miscigenação dessas duas culturas e, também, relatar um breve estudo de duas fontes essenciais para a compreensão dessa nova sociedade.

Palavras-chave: Era Viking; Hibridização; Religião.

GÊNERO E SEXUALIDADE NOS ESTUDOS DA ANTIGUIDADE ROMANA: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS/METODOLOGICOS SOBRE A MASCULINIDADE NOS EPIGRAMAS DE MARCIAL (I SEC. D.C)

Filipe Cesar da SILVA (USC)

Os estudos de gênero e de sexualidade têm tecido fortes críticas às concepções essencialistas formuladas nas sociedades ocidentais e permitido analisar o caráter mutável, social, cultural e histórico de ambos. A partir dessas discussões e do diálogo com a História Cultural, este texto pretende apresentar os resultados parciais da pesquisa de IC, na qual são estudadas as representações do masculino, do corpo e do sexo por meio da obra Epigramas Eróticos, de Marcial. Por meio dela, serão analisados os variados perfis de masculinidade apresentados na obra, permeando o corpo e as relações sexo-afetivas, bem como traços das tensões sociais perceptíveis na representação discursiva do autor a respeito dos lugares sociais estabelecidos aos variados grupos. Através dos saberes da sexualidade, do corpo, do gênero e do aparato da História cultural, será possível compreender, mesmo que de forma breve, outras vivências, modos e sentidos de se relacionar com o corpo e a sexualidade e demonstrar como masculinidade ganha contornos diferentes quando pensada fora dos pressupostos atuais e em um contexto histórico diferente do nosso, no caso aqui proposto, na antiguidade romana do alto império (I sec. d.C). O intuito é de contribuir com uma nova leitura sobre Marcial e refletir, através de uma perspectiva histórica, o necessário respeito às diversas maneiras de vivenciar a masculinidade e a sexualidade humana.

Palavras-chave: Gênero. Sexualidade. Epigramas Eróticos de Marcial.

RELIGIOSIDADE NO SÉCULO XV: O CULTO MARIANO A PARTIR DE OBRAS DE JAN VAN EYCK.

Rafael Fernandes SPEGLIC (UEL)

Este trabalho visa analisar aspectos da cultura religiosa medieval a partir de quatro obras: A Madona do Chanceler Rolin (1435, também conhecida como “A Oração Pintada”, atualmente no museu do Louvre, Paris), A Madona de Joris van der Paele (1436, situada no Museu Groeninge, em Bruges), O trítico da Virgem e do Menino (1437, Museu de Dresden), e o Retábulo de Gand (fechado, presente na Catedral de São Bavo, em Gand). As obras citadas, todas de autoria do pintor flamengo Jan Van Eyck (1390-1441), tem em comum, dois marcantes aspectos: a presença e representação dos doadores das obras, e também a presença da Virgem Maria, figura de elevada expressão e importância no Medievo. É atribuída a Van Eyck grande importância na expressão da religiosidade medieval devido à temática de suas obras, e igual importância ao seu lugar de destaque no campo da arte, tendo em vista sua precisa técnica e a invenção da tinta à óleo. Assim, um dos grandes propulsores do Renascimento Europeu. Assim, pretendemos compreender variados aspectos do momento em estudo, tais como: a devoção Mariana, o crescimento da devoção privada e de ordens mendicantes. Ademais, seu lugar na historiografia é de grande relevância para suportar o crescente, mas ainda escasso quadro de estudos apoiados em documentação imagética. Essa importância é catalisada quando nos remetemos ao Medievo, que além de ter na cultura visual sua expressão mais fundamental, possui no íntimo de sua sociedade, e quase integralmente, iletrados.

Palavras-chave: Van Eyck, Devoção Mariana, Religiosidade Medieval.

Realização



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

Apoio



CAPES